



# **Desenvolvimento das Competências Narrativas em Crianças da Educação Pré-Escolar**

Ana Soraia Dias Magalhães

## **Orientadores**

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Maio de 2016**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Professora Auxiliar da Universidade da Beira Interior na Covilhã (Arguente)

Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)



## Agradecimentos

À Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Natividade Pires, pela orientação ímpar a este trabalho. O meu agradecimento sincero pela paciência, compreensão, dedicação e disponibilidade em compartilhar um pouco da sua enorme sabedoria.

Aos meus pais, Ana e Luís, pelo apoio sempre constante e por terem criado as condições necessárias para que eu me tornasse quem sou.

À minha irmã, Patrícia, e ao meu cunhado, Roberto, por todo o incentivo que me foram dando ao longo da minha caminhada.

Aos meus sobrinhos, Simão e Sofia, pela motivação.

À minha colega e amiga, Catarina, pelo carinho sempre constante e por me ensinar o verdadeiro significado da palavra companheirismo.

Saliento ainda a ajuda pela parte da educadora cooperante Zita Cabral e da auxiliar, ao Professor Mário Vicente e à Professora Conceição Vicente, por me terem transmitido conhecimentos que só com a prática são conseguidos e que não estão escritos nos livros.



## Resumo

Pretendemos com este estudo contribuir para o desenvolvimento da capacidade de contar histórias pelas crianças. Sendo assim, este estudo teve como objetivos avaliar se a audição de histórias contribuiu para o desenvolvimento de competências narrativas, verificar se as crianças conseguem construir uma narrativa através do visionamento de ilustrações e verificar se a utilização da técnica *Kamishibai* e teatro de fantoches promove a compreensão das histórias e a capacidade de recontar. Participam neste estudo 24 crianças, de ambos os sexos, com idades entre os quatro e os cinco anos de idade. As crianças foram, primeiramente, divididas em cinco grupos, depois foram convidadas a contar uma história com base na observação de um livro com imagens. Posteriormente, foi utilizada a técnica *Kamishibai* para que estas recontassem a história ouvida e explorada anteriormente, e numa terceira etapa foi usada a técnica de teatro de fantoches também para poderem recontar uma história ouvida tendo-se utilizado outra técnica para a narrar. Os resultados demonstram que a diversidade de técnicas utilizadas ajuda no processo de desenvolvimento das crianças.

## Palavras chave

Narrativas; Desenvolvimento; Educação Pré-Escolar.



## Abstract

It was intended with this study to contribute towards the development of children's story telling. As a result, this analysis' purpose was to evaluate if the story telling hearing has provide them with the increase of narrative skills as well as overlook if they can build a storyline through the observation of illustrations. Verifying if the *Kamishibai* technique and the puppets' theater promoted better stories understanding and retelling ability was another of the resolutions in place. In this study there were involved 24 children of both sexes, ages between four and five years old. The children were, firstly, divided in five groups and then invited to tell a story based upon the scrutiny of a book filled with images. After that, the *Kamishibai* technique was utilized in order for them to voice the story told and explored before, and in a third stage the puppets' theater technique was used, as well, for them to retell the story perceived using another method to narrate. The results revealed that the diversity of methods used are helpful in the progress of children.

## Keywords

Narrative; Development; Pre-schooling Education.



# Índice geral

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 1. Enquadramento da Prática Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	3
1.1.1. Caracterização da instituição .....	3
1.1.2. Caracterização do meio .....	5
1.1.3. Caracterização da sala.....	5
1.1.4. Organização global das atividades .....	6
1.1.5. Caraterização do grupo de crianças.....	6
1.1.6. Sistematização das atividades de Prática Supervisionada .....	8
1.1.7. Reflexão global sobre a Prática.....	10
1.2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico .....	11
1.2.1. Caraterização da escola .....	11
1.2.2. Caracterização do meio .....	12
1.2.3. Caracterização da sala.....	12
1.2.4. Organização global das atividades .....	12
1.2.5. Caraterização da turma .....	13
1.2.6. Síntese das atividades de Prática Supervisionada .....	14
1.2.7. Reflexão global sobre a Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico..	16
<b>Capítulo 2. Enquadramento Teórico.....</b>	<b>18</b>
2.1. Desenvolvimento da linguagem e competências narrativas .....	18
2.2. A água.....	20
<b>Capítulo 3. Metodologia.....</b>	<b>22</b>
3.1. Tipo de estudo .....	22
3.2. Questões da investigação .....	22
3.3. Amostra .....	23
3.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados .....	23
<b>Capítulo 4. Apresentação e análise de dados.....</b>	<b>25</b>
4.1. Primeira atividade.....	25
4.2. Segunda atividade .....	28
4.3. Terceira atividade .....	32
4.4. Conclusões do estudo.....	36

<b>Capítulo 5. Considerações Finais .....</b>	<b>38</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>39</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>41</b>
Anexo 1 – Planificação Semanal e diária da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	45
Anexo 2 – Planificação da Prática Supervisionada no 1ºCEB.....	57
Anexo 3 – Planificação da diária referente à primeira implementação de investigação (16 de junho de 2015) .....	79
Anexo 4 – Capa e primeira ilustração do livro Um dia na praia de Bernardo Carvalho .....	85
Anexo 5 – Ficha de Avaliação das Competências Narrativas do conto Um dia na praia .....	89
Anexo 6 – Ficha de Avaliação das Competências Narrativas das histórias produzidas pelas crianças.....	93
Anexo 7 – Fotografias ilustrativas da exploração do livro Um dia na praia de Bernardo Carvalho .....	97
Anexo 8 - Planificação da diária referente à segunda implementação de investigação (17 de junho de 2015) .....	101
Anexo 9 – Ficha de Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto A bruxa Mimi vai à praia.....	107
Anexo 10 – Ilustrações das crianças referente ao conto A bruxa Mimi vai à praia ....	111
Anexo 11 - Fotografias ilustrativas da apresentação do conto A bruxa Mimi vai à praia .....	115
Anexo 12 - Planificação da diária referente à terceira implementação de investigação (29 de junho de 2015) .....	119
Anexo 13 – Adaptação do conto “O dia da sereia” .....	125
Anexo 14 - Ficha de Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto “O dia da sereia” .....	131
Anexo 15 - Ilustrações das crianças referente ao conto “O dia da sereia” .....	135
Anexo 16 - Fotografias ilustrativas da apresentação do conto “O dia da sereia” .....	139

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Ilustração do Dinis N. acerca da história A bruxa Mimi vai à praia.....	30
<b>Figura 2</b> - Ilustração da Inês acerca da história A bruxa Mimi vai à praia .....	31
<b>Figura 3</b> - Ilustração do Salvador acerca da história A bruxa Mimi vai à praia.....	31
<b>Figura 4</b> - Ilustração da Maria L. acerca do conto "O dia da sereia" .....	34
<b>Figura 5</b> - Ilustração do António acerca do conto "O dia da sereia" .....	35
<b>Figura 6</b> - Ilustração da Maria M. acerca do conto "O dia da sereia" .....	35

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Organização global das atividades .....	6
<b>Tabela 2</b> - Síntese das atividades de Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar .....	8
<b>Tabela 3</b> - Organização Global das Atividades do 2º B .....	12
<b>Tabela 4</b> - Síntese das atividades de Prática Supervisionada no 1º CEB .....	14
<b>Tabela 5</b> - Avaliação das Competências Narrativas do conto Um dia na praia .....	26
<b>Tabela 6</b> - Avaliação das Competências Narrativas das histórias produzidas pelas crianças.....	27
<b>Tabela 7</b> - Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto <i>A bruxa Mimi vai à praia</i> .....	29
<b>Tabela 8</b> - Avaliação das Competências Narrativas referentes à história "O dia da sereia" .....	33

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PSEPE** – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar



## Introdução

As histórias reais ou ficcionadas fazem parte do dia-a-dia das crianças, quer em ambiente familiar quer em ambiente escolar, onde as crianças têm oportunidade de ouvir e de contar histórias. Estas narrativas são, muitas vezes, apresentadas às crianças por meio do contacto com os livros, mas também podem ser imaginadas e recontadas oralmente pelo mediador ou por elas próprias.

Segundo Santos (2009), organizamos as nossas experiências por meio da linguagem e esta permite a construção de significados sobre o mundo e sobre nós mesmos. A linguagem constitui uma importante ferramenta de participação na vida social, ou seja, as narrativas ajudam a criança a organizar-se individualmente e também de forma a integrar-se no seu contexto de troca social.

Contar histórias, além de constituir-se numa forma de comunicação das mais precoces na infância, tem implicações na socialização, nos valores que se transmitem e se assimilam e nas visões do mundo que se constroem (Freitas, 2005). As narrativas, ao serem construídas pela criança, permitem a construção de significados, assegurando a organização do conhecimento acerca de si própria e da realidade.

A linguagem permite construir narrativamente as nossas experiências, pelo que a narrativa assume uma dimensão organizadora da ação humana, da linguagem e do pensamento, dando uma dimensão de significação e coerência. A narrativa permite à criança interpretar e organizar o seu mundo e, ao mesmo tempo, é a forma de estabelecer, construir e manter relações, de conhecer melhor os outros e conhecer-se melhor a si próprio (Nippold, 1998, citado por Cunha, 2013). A narrativa é uma tarefa de grande complexidade que exige a interiorização de competências linguísticas, cognitivas e sociais (Befi-Lopes, Bento, & Perssinoto, 2008).

Considerando a competência narrativa importante para o desenvolvimento humano, torna-se relevante desenvolvê-la desde a educação pré-escolar e por isso recorri a histórias, a ilustrações, à técnica japonesa de teatro *Kamishibai* e ao teatro de fantoches, tendo como temática central a “Água”, para desenvolver esta competência, visto que a água é um recurso natural indispensável à vida no planeta Terra. Esta temática será central nos textos de Literatura para a Infância que selecionei para as atividades desenvolvidas com as crianças.

Como temática principal escolhi a água porque este é um elemento bem conhecido das crianças, tendo significado prático para a sobrevivência dos seres humanos, dos animais e das plantas, captando por isso, facilmente, o seu interesse.

Os objetivos do estudo são desenvolver competências narrativas em crianças da educação pré-escolar e com isto perceber como é que estas constroem as suas narrativas partindo da audição de histórias, do visionamento de ilustrações e através, entre outras, da técnica japonesa de teatro “*Kamishibai*”.

Pretendemos verificar se:

- a audição de histórias contribui para o desenvolvimento de competências narrativas nas crianças da educação pré-escolar;
- as crianças conseguem construir uma narrativa a partir do visionamento de ilustrações;
- a utilização da técnica narrativa “Kamishibai” promove a compreensão das histórias e a capacidade de recontar.

Para isso, analisamos as narrativas orais produzidas pelos participantes, utilizando como base uma Ficha de Avaliação das Competências Narrativas construída por nós.

No capítulo um, apresentamos uma contextualização referente às Práticas Supervisionadas da Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e, onde é referenciado o contexto com o qual tive oportunidade de contactar, são apresentados os temas trabalhados ao longo das várias semanas de estágio e algumas atividades. Apresentamos ainda uma reflexão sobre cada prática.

No capítulo dois, apresentam-se algumas considerações teóricas a respeito do desenvolvimento das competências narrativas e do tema “Água”.

Como forma de explicar mais em pormenor como a investigação foi organizada, apresentamos no capítulo três a metodologia utilizada. De seguida, no capítulo quatro, inclui-se a apresentação e a análise dos dados conseguidos através das três atividades realizadas. Por fim, no capítulo cinco, são feitas algumas considerações finais.

## Capítulo 1. Enquadramento da Prática Supervisionada

### 1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar desenvolveu-se no Centro Social Padres Redentoristas, em Castelo Branco, com um grupo de 24 crianças, com quatro anos de idade. Tendo sido esta a primeira prática que realizámos, ela foi um marco muito importante e marcante no nosso percurso académico e que foi importante para que fosse possível ultrapassar alguns receios.

Esta Prática desenvolveu-se em dois momentos, que foram o período de observação e o período de implementação. O primeiro momento foi dedicado, especialmente, à fase de contextualização e de observação, tendo a finalidade de ficar a conhecer o grupo de crianças com que iríamos trabalhar nas semanas seguintes e o meio envolvente e docente inserido na instituição. Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 1997, p.25):

“Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhoras características das crianças adequar o processo educativo às suas necessidades.”

O segundo momento correspondeu à planificação e implementação de diversas atividades lúdicas e didáticas, com o intuito de proporcionar às crianças novas aprendizagens significativas, estimulantes, criativas e potenciadoras de novos conhecimentos.

#### 1.1.1. Caracterização da instituição

O nosso estágio em educação pré-escolar decorreu no Centro Social Padres Redentoristas, o qual iniciou a sua atividade em 15 de Janeiro de 1979 na cidade de Castelo Branco. Este Centro teve início em instalações muito modestas, sob a orientação da Irmã Ester Guerra Freitas, com 72 crianças e 4 empregadas. Dada a excelente aceitação por parte dos pais e o elevado número de inscrições, as instalações depressa se tornaram insuficientes.

O aumento dos pedidos de inscrição foi crescendo e o Centro foi aumentado em valências e recursos humanos até se tornar numa das mais importantes e conceituadas instituições entre todas as congéneres a nível distrital. Face ao trabalho meritório deste Centro Social em prol da comunidade albicastrense foi, a 5 de março de 1993, agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade de Castelo Branco.

Em 2015, o Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco conta com 83 colaboradores efetivos e mais 19 a tempo parcial. Proporciona um alargado leque de valorizações educacionais e de ocupação de tempos livres a um conjunto de 702

crianças, tais como o Ensino do Inglês, o Ensino da Música, a Atividade Física e Desportiva, o Judo, a Informática e a Natação.

Esta Instituição, com mais de 30 anos, apresenta-se como um exemplo de trabalho e persistência em prol das famílias desta cidade.

No que respeita ao espaço interior, a instituição é composta por cinco pisos, sendo estes a cave, o rés-do-chão, o primeiro andar, o segundo andar e, o sótão.

A cave é composta por um ginásio, uma arrumação do material desportivo, a cozinha, duas casas de banho, dois dormitórios utilizados pelas crianças em idade pré-escolar, a lavandaria, uma sala de arrumos, uma dispensa e o refeitório dos colaboradores.

No rés-do-chão podemos encontrar a capela da instituição, duas copas, o bar dos colaboradores, quatro casas de banho (estando uma delas equipada para pessoas com deficiência), a secretaria, o refeitório, uma arrecadação de material de limpeza, um escritório, um sala onde se pode encontrar os cacifos dos colaboradores, uma sala com material de primeiros socorros, onze salas (sendo quatro delas de pré-escolar e as restantes de primeiro ciclo), uma biblioteca, uma pequena sala de atividades, uma sala de acolhimento das crianças da Educação Pré-Escolar (sala da televisão) e a sala de acolhimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que respeita ao primeiro piso, podemos encontrar um berçário, sendo este composto por sala parque e dormitório, duas salas utilizadas por crianças com um ano de idade, seis salas de aula do 1º CEB, a sala de música, uma sala de trabalhos manuais, a sala de professores, quatro instalações sanitárias, um dormitório, refeitório para a sala do 1 aos 3 anos, uma sala de arrumos de material didático, um parque infantil destinado às crianças da creche, uma copa e o gabinete da direção.

O segundo andar é composto por uma sala de acolhimento, duas salas de doía nos e duas salas de três anos, o gabinete de psicologia, uma sala de apoio ao 1ºCEB, uma sala de reuniões, um parque infantil, um berçário, uma sala de inglês, uma biblioteca, uma sala de judo, duas salas de arrumos e duas casas de banho.

No interior da instituição, existe ainda um elevador, que permite a deslocação de crianças com deficiência, desde a cave até ao segundo andar. Também possui a devida sinalização da saída de emergência, bem como, de extintores nos corredores e boca-de-incêndio.

No seu espaço exterior, a instituição é composta por um parque infantil devidamente equipado, um campo de futebol sintético e um pavilhão com piscina coberta.

### 1.1.2. Caracterização do meio

O Centro Social Padres Redentoristas localiza-se na cidade de Castelo Branco, na parte Centro-Sul. Encontra-se rodeado por moradias de habitação própria e é delimitado pela Rua Pedro da Fonseca, Avenida 1º de Maio e Avenida Nuno Álvares. Situa-se praticamente no centro da cidade, com boas acessibilidades (ruas alcatroadas, paragens de autocarros, passadeiras, passeios com rampas e uma boa sinalização).

### 1.1.3. Caracterização da sala

A sala onde realizámos a Prática Supervisionada era denominada sala dos 4 anos B.

Nesta sala era possível visualizar vários trabalhos realizados pelas crianças, espalhados pelos três placares existentes no espaço. Pudemos ainda verificar que à entrada da sala existia um placar onde a educadora afixava informações importantes, tais como a planificação semanas e algumas fotografias de atividades já realizadas durante as semanas anteriores. Na parede exterior da sala eram também visíveis vários trabalhos elaborados pelas crianças, de acordo com o tema que era explorado durante a semana.

A sala dos 4 anos, relativamente à organização do espaço, é organizada por “áreas”, isto é, espaços lúdicos que convidam à brincadeira livre e à realização de atividades orientadas.

Esta sala estava organizada em várias áreas específicas, sendo elas a *área de comunicação*, constituída por uma estante com livros e ainda uma manta e almofadas para as crianças se sentarem e poderem desfrutar confortavelmente da atividade que estava a ser desenvolvida, tanto em grupo como autonomamente; a *área da casinha*, sendo esta constituída por um quarto e por uma cozinha, com diferentes objetos que podiam ser utilizados nas suas brincadeiras de “faz de conta”, como roupa, imitações de comida em plástico, um fogão, ect; a *área da garagem e da bancada de carpintaria*, onde as crianças tinham à sua disposição diversos veículos de diferentes tamanhos e uma bancada com martelos, peças que imitam madeira e parafusos; a *área de jogos*, onde estavam disponíveis vários jogos didáticos que as crianças poderiam explorar autonomamente; e a *área de expressão plástica*, que era constituída por várias mesas onde as crianças tinham a oportunidade de experimentar e explorar materiais básicos de expressão plástica.

Na sala encontrava-se ainda um armário grande, ao qual as crianças não tinham acesso, tendo este guardados os dossiês de cada criança, com o seu processo desde que entraram para a instituição, e um outro armário mais baixinho, onde as crianças tinham acesso a material de pintura (canetas, lápis de cor, pincéis, tintas, etc.).

#### 1.1.4. Organização global das atividades

As atividades são organizadas segundo o quadro abaixo:

**Tabela 1 - Organização global das atividades**

<b>7:30h</b>	<b>Abertura da Instituição</b>
<b>9:00h/9:30h</b>	Acolhimento – grande grupo
<b>9:30h/11:00h</b>	Atividades orientadas
<b>11:00h/11:30h</b>	Atividades extra curriculares
<b>11:30h</b>	Higiene e almoço
<b>12:20h</b>	Tempo de higiene e preparação para o repouso
<b>12:30h/14:30h</b>	Tempo de repouso
<b>15:00h/15:30h</b>	Lanche
<b>15:30h/16:30h</b>	Atividades orientadas
<b>16:30h/17:00h</b>	Atividades livres
<b>17:00h/19:00h</b>	Atividades livres na sala de acolhimento
<b>19:00h</b>	Encerramento da Instituição

A instituição abre as portas às 7h30min e é a partir desta hora que as crianças são acolhidas nas suas respetivas salas de acolhimentos pelas funcionárias da instituição. Por volta das 9h, as educadoras de infância tomam conta das crianças e sempre que o tempo o permite levam as crianças para o parque infantil no exterior da instituição, onde ficam até às 9h30min. Segue-se um período de atividades orientadas nas respetivas salas de atividades, para de seguida as crianças fazerem a sua higiene e dirigirem-se para o almoço.

Após o almoço, as crianças da Educação Pré-Escolar têm um tempo de repouso. Segue-se o lanche e atividades orientadas pela Educadora responsável.

#### 1.1.5. Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças com o qual tivemos a oportunidade de trabalhar e realizar a Prática era dirigido pela educadora cooperante e pertencia à sala dos quatro anos B, como referido antes.

As crianças são caracterizadas segundo os seus níveis de desenvolvimento cognitivo, moral, linguístico, afetivo e psicomotor. É importante referir que a informação que se

segue foi recolhida através da observação diária que foi efetuada ao longo do estágio e também da recolha de dados efetuada junto da educadora cooperante.

O grupo de crianças era constituído por 24 crianças, sendo 14 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Relativamente às idades, este era um grupo heterogéneo, uma vez que a criança mais nova fez 4 anos em novembro de 2015 e a mais velha em janeiro de 2016.

Entre as 24 crianças, existe uma com Síndrome de Rett, que se caracteriza, globalmente, por ser uma doença neurológica que ocorre quase exclusivamente no sexo feminino, em que após um período inicial aparentemente normal as crianças afetadas desenvolvem microcefalias com regressão do desenvolvimento e alterações neurológicas e comportamentais. Esta criança é muito inteligente e tenta ser autónoma dentro das suas limitações. As outras crianças mostram muito interesse em ajudá-la e esta está muito bem integrada no grupo.

A síndrome de Rett é caracterizado por as crianças nascerem e desenvolverem-se normalmente até aos seis ou dezoito meses. Após o tempo em que se desenvolvem normalmente, as crianças começam a deixar de brincar, perdem o uso intencional das mãos, começam a ter movimentos manuais atípicos (bater palmas, entrelaçar os dedos e mãos, torcer as mãos, etc.), começam a colocar a mão na boca, apresentam sintomas de autismo, apresentam uma marcha com base alargada, a coluna vertebral toma a forma de um “S”, existe uma perda progressiva da comunicação, apresentam uma baixa estatura e um crescimento lento da cabeça, segundo a Associação de Pais e Amigos de Rett.

O nível sócio-económico e cultural das famílias é médio-alto. Com a observação destas crianças, conseguimos perceber que existem laços de amizade que vão sendo reforçados e que sobressaem nas relações que se estabelecem na dinâmica da sala.

Estas brincam em grupo e conseguem partilhar. É um grupo muito espontâneo e têm diferentes formas de demonstrar os seus sentimentos.

As crianças da sala dos 4 anos, algumas vezes, são muito independentes do adulto, apesar de gostarem de ter a sua aprovação. Têm muita imaginação e são bastante curiosos em relação a tudo o que as rodeia, são ativas e muito espontâneas.

No domínio da linguagem, a maioria das crianças do grupo gosta de comunicar. Fazem muitas perguntas, enquanto que no domínio sócio-afetivo, as crianças encontram-se na fase fálica da sequência de Freud. São meigas e procuram afeto com frequência. Gostam de ajudar o adulto, de fazer pequenas tarefas e de se sentirem úteis: ajudam a limpar e a arrumar a sala no final das tarefas. No domínio psicomotor, são crianças muito ativas e gostam de tudo o que implica movimento.

Na área do desenho, estas gostam de comentar o seu desenho com os colegas, o que é um aspeto positivo, pois conseguimos assim perceber que estas sabem exatamente o que querem desenhar.

Nas refeições todas as crianças, com exceção da criança com Síndrome de Rett, utilizam corretamente a colher e o garfo. Relativamente à estrutura espacial, conhecem bem o espaço em que se movimentam.

### 1.1.6. Sistematização das atividades de Prática Supervisionada

**Tabela 2 - Síntese das atividades de Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar**

Semanas de Observação	Temas	Atividades
9 a 12 de março de 2015	O Dia do Pai; A vogal E	Audição e exploração das histórias “Pê de Pai”, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, e “O Meu Pai”, de Anthony Browne;  Desenho das crianças com o seu pai;  Audição e exploração da história “A E I O U História das cinco vogais”, de Luisa Ducla Soares e Manuela Bacelar.
16 a 19 de março de 2015	O Dia do Pai A Páscoa	Audição e exploração da história “O coelhinho da Páscoa”, da autoria da Educadora Zita.  Continuação da elaboração da prenda do dia do pai.
Semanas Conjuntas	Temas	Atividades
23 a 26 de março de 2015	A Páscoa O Ciclo da Água	Exploração da história “O coelhinho branco” de António Torrado;  Construção de coelhos da páscoa com material reciclado;  Exploração da história “A gota gotinha” de Sofia Patrício Dias;  Construção do ciclo da água utilizando imagens da história.
22 e 23 de abril de 2015	A segurança rodoviária	Visita às instalações da Polícia de Segurança Pública;  Teatro de sombras “Os sinais de trânsito e a

		carroça”, da autoria da Educadora Zita; Caça aos sinais de trânsito pela instituição.
Semanas Individuais	Temas	Atividades
13 a 16 de abril de 2015	A Primavera: As borboletas e a germinação	Exploração do poema “Chegou a Primavera”, de autor desconhecido; Flores em picotagem; Exploração da história “A lagartinha comilona” de Eric Carle (adaptada). Exploração da história tradicional “João e o Pé de Feijão”; Construção “o meu feijoeiro”.
4 a 7 de maio de 2015	O ciclo do pão	Exploração da história “Ciclo do pão” de Cristina Quental e Mariana Magalhães. Construção do ciclo do pão; Exploração da história “A galinha ruiva” de António Torrado; Confeção de pão; Visita à padaria Montalvão.
18 a 20 de maio de 2015	Animais do Oceano	Exploração da história “O tubarão na Banheira” de David Machado (adaptado); Pintura com berlindes; Exploração de imagens de animais do oceano.
1 a 4 de junho de 2015	Valores: A mentira, discriminação. O verão: vestuário	Exploração da história “O Pedro e o lobo”, traduzido por Maria Isabel de Mendonça Soares (apresentada utilizando um avental conta histórias); Exploração da História “O patinho feio”, de Hans Christian Andersen; Construção de patos com digitinta.

		Dramatização e distinção entre vestuário de verão e de inverno.
15 a 18 de junho de 2015	O Verão	Exploração do livro “Um dia na praia” de Bernardo Carvalho; Construção de um barco em material reciclado; Kamishibai: “A bruxa Mimi vai à praia” de Valerie Thomas e Korky Paul; Registo gráfico da história.

### 1.1.7. Reflexão global sobre a Prática

Este estágio possibilitou-nos um contacto mais aprofundado com as crianças e todos os docentes da instituição e, ainda, a oportunidade de desempenhar um papel de educadora, o que nos permitiu ter uma maior perceção da função de educadora. A educadora, apesar de nos entregar uma planificação mensal, para podermos desenvolver várias atividades dentro do tema, foi nos dada também alguma liberdade podendo assim trabalhar temas do nosso agrado, o que fez com que sentíssemos um estímulo maior, empenhando-nos mais durante a prática.

Foi muito recompensador verificar que contribuímos para a evolução do grupo, perceber que as crianças ficavam felizes e entusiasmadas e empenhadas em realizar as tarefas, ao mesmo tempo que realizavam aprendizagens. A relação que estabelecemos com elas foi muito boa, muito agradável, na medida em que trocámos afetos e criámos elos de ligação muito fortes.

Durante estas quinze semanas de estágio no Centro Social Padres Redentoristas, reconheci que a experiência que vivenciei ser-me-á muito útil no meu futuro profissional. Esta experiência permitiu-me ter consciência da realidade vivida num jardim-de-infância, conhecer as rotinas das crianças, o funcionamento da instituição e como se processa o ensino/aprendizagem.

A interação com as crianças foi muito importante para o meu futuro Profissional, pois com elas aprendi a lidar com diversas situações que me irão surgir em contexto de trabalho e onde não terei nenhuma Educadora Cooperante para me ajudar e ensinar.

Considero que o jardim-de-infância tem de ser um lugar onde:

“as crianças se encontram umas com as outras e com os adultos. Tais lugares colocam o presente em primeiro plano mais do que pensarem no futuro: são parte da vida, não apenas uma preparação para a vida. São espaços para os temas de interesse das crianças, ainda que não excluam as “agendas intencionais” dos adultos. Nestes espaços as crianças são reconhecidas como cidadãs com direitos, membros participantes dos grupos sociais de que fazem parte, agentes das suas próprias vidas, mas, também, interdependentes dos outros, co-construtoras de

saberes, de identidades e de cultura, crianças que coexistem e convivem com as outras crianças, na base do que são, mais do que daquilo que possam vir a ser. Os espaços das crianças são para todas as crianças numa base democrática, cruzando diferentes grupos sociais. São espaços para a ‘criança total’ (Dewey), não para a criança seccionada de muitos ‘serviços para as crianças’ (Moss e Petrie 2002, citado por Vasconcelos, 2015).

As maiores dificuldades com que nos deparamos foram essencialmente no início dos diálogos de motivação. Devido à agitação de alguns elementos do grupo, era difícil mantê-las atentas, pois queriam apenas brincar livremente, não querendo conversar. Com o passar do tempo e com a adoção de algumas estratégias foi possível melhorar esse aspeto e dessa forma estabelecer diálogos muito interessantes, onde as crianças já tinham gosto em partilhar alguns acontecimentos da sua vida relacionados com o tema que estava a ser trabalhado.

Quanto às pessoas com quem lidamos todos os dias, estas foram sempre afáveis e disponíveis para nos ajudarem no que fosse possível. Tiveram a preocupação de nos ajudar e aconselhar da melhor forma que sabiam, o clima dentro da instituição era muito agradável o também tornou a nossa adaptação mais fácil. No que diz respeito à educadora cooperante, esta demonstrou ser um grande apoio para nós, tanto dentro da sala de atividades como fora, sempre disponível para nos atender e retirar as nossas dúvidas.

A título de exemplo, de forma a tornar mais explícito o tipo de trabalho realizado durante a Prática Supervisionada, encontra-se em anexo (anexo 1) uma planificação semanal e as respetivas diárias.

## **1.2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

A prática supervisionada é experimentar e vivenciar todas as experiências que se foram adquirindo ao longo da formação. É um período em que ficamos bastante temerosos por viver a realidade escolar, embora tenhamos oportunidade de observar o trabalho de um profissional de educação, neste caso das práticas supervisionadas, o do professor cooperante, profissional com larga experiência na educação básica.

### **1.2.1. Caracterização da escola**

A escola na qual realizei a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, a Escola Básica da Quinta da Granja, pertence ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL).

A nível de espaços a escola é constituída por: uma entrada principal, três pisos (rés-do-chão, primeiro andar e segundo andar), escadas de acesso ao rés-do-chão e segundo andar, dois corredores centrais, seis salas de aula, um bar, uma sala de professores, um ginásio, uma biblioteca, quatro Wc’s para os alunos (2 para o sexo masculino e 2 para

o feminino) e mais dois para os professores, uma sala de coordenação, um pátio, uma sala de material pedagógico, uma sala que funciona como cantina e por fim uma sala desocupada. Quanto a recursos humanos a escola conta com quatro professores titulares, dois professores de apoio socioeducativo e quatro operadores institucionais.

### **1.2.2. Caracterização do meio**

O estudo do meio envolvente à instituição escolar é de grande importância a nível pedagógico, social e comercial, podendo de alguma forma contribuir para as aprendizagens dos alunos, por isso referimos que a instituição se encontra situada numa zona habitacional da cidade de Castelo Branco. Perto da escola existe um leque variado de estabelecimentos comerciais, tais como: uma mercearia, alguns restaurantes, uma lavandaria, uma loja de computadores, uma companhia de seguros, cafés, uma bomba de gasolina. Encontra-se também muito próxima da escola João Roiz.

### **1.2.3. Caracterização da sala**

A sala nº1 onde os alunos do 2º B têm aulas situa-se no primeiro andar. A turma é composta por 28 alunos. As dimensões da sala encontram-se ajustadas ao número de alunos que a turma tem.

No que diz respeito a recursos materiais está muito bem equipada. Tem um quadro de ardósia, 3 placares para expor alguns trabalhos dos alunos e desenhos, e uma bancada que serve de lavatório. É uma sala bastante ampla permitindo que exista facilidade na passagem dos alunos entre as carteiras. Devido às 3 janelas que tem permite a entrada de luz natural, que ilumina a sala.

Existe ainda dentro da sala um computador com acesso à internet, um projetor e um quadro interativo. Permitindo que os alunos estabeleçam um contacto com as novas tecnologias realizando, assim, aprendizagens bastantes significativas e diversificadas.

### **1.2.4. Organização global das atividades**

A turma inicia as aulas pelas 9h e termina pelas 17h30min. Neste período de tempo existem três intervalos diários, o da manhã e o da tarde têm uma duração de 30 minutos, enquanto que o período de almoço decorre entre as 12h30min e as 14h.

O horário da turma está organizado da forma apresentada na Tabela 3.

**Tabela 3 - Organização Global das Atividades do 2º B**

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h – 10h 10h – 11h	Português	Matemática	Matemática	Português	Matemática
11h – 11h30	Intervalo				
11h30 – 12h30	Apoio ao Estudo	AEC- Música	AEC - AFD	Expressões	Expressões
12h30 – 14h	Almoço				
14h – 15h  15h – 16h	Matemática	Estudo do Meio  Apoio ao Estudo	Português	Estudo do Meio	Português
16h – 16h30	Intervalo				
16h30 – 17h30	Expressões	AEC – Inglês	Oferta Complementar	AEC – Música	AEC - AFD
17h30 – 17h35	Saída/Intervalo				
17h35 – 18h20	Desporto Escolar	Desporto Escolar	Desporto Escolar	Desporto Escolar	

### 1.2.5. Caracterização da turma

A turma do 2.º Ano – turma B é uma turma mista, constituída por 28 alunos, sendo 15 raparigas e 13 rapazes, com idades entre 7 e 8 anos, nascidos no ano de 2008 e sendo todos de nacionalidade portuguesa.

É uma turma bastante interessada e curiosa em relação a novas aprendizagens.

De acordo com Plano Anual de Turma, no grupo não existe nenhum caso de repetência, tendo apenas um aluno que ingressou vindo de uma escola de Lisboa. A turma é participativa e entreaajuda-se, apesar de apresentar dificuldades acrescidas pela falta de atenção na leitura sobre as tarefas propostas. O comportamento global da turma é de bom. No entanto, o grupo é muito falador e há elementos muito perturbadores que se distraem e distraem os colegas.

De acordo com o mesmo documento, “a turma foi fazendo progressos ao nível das relações interpessoais, funcionando hoje segundo o espírito de grupo/turma que se considera razoável. Não são perceptíveis problemas graves de integração e de relação entre pares e adultos. É de salientar o espírito de colaboração e ajuda mútua revelado por alguns alunos em relação aos colegas que demonstram maiores dificuldades”.

### 1.2.6. Síntese das atividades de Prática Supervisionada

Tabela 4 - Síntese das atividades de Prática Supervisionada no 1º CEB

Semanas de Observação	Temas	Atividades
29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 2015	Casos de Leitura; Sinónimos; Problemas matemáticos.	
6 a 8 de outubro de 2015	Casos de leitura (revisão); Problemas matemáticos.	
Semanas Conjuntas	Temas	Atividades
13 a 15 de outubro de 2015	Perspetivas para o Futuro; Obra literária: “ <i>A menina que queria ser maçã</i> ” de José Eduardo Agualusa; Poliedro e não poliedro.	Leitura e interpretação da obra literária. As profissões e locais a visitar no futuro. Distinção entre poliedro e não poliedro (utilizando sólidos geométricos de madeira).
15 a 17 de dezembro de 2015	O Natal	Construção de um presépio em cartolina; Visionamento do filme “Festeja o Natal com o Mickey”; Ensaio para a festa de Natal (peça de teatro).
Semanas Individuais	Temas	Atividades
20 a 22 de outubro de 2015	Os cinco sentidos; O nome; Os números ordinais; Obra literária: “Sábios como camelos, de José Eduardo Agualusa”.	Jogo lúdico “O nome” (classificar um conjunto de nomes em categorias – nomes de pessoas, nomes de animais, nomes de objetos); “A corrida de camelos” (desafio matemático para abordar os números ordinais); Exploração e identificação do sentido e dos órgãos dos sentidos (utilizando imagens reais).
3 a 5 de novembro de 2015	A saúde do meu corpo; Obra literária: “O pinto borrachudo”, de Adolfo Coelho.	Conhecer e aplicar normas de higiene corporal, higiene da habitação e dos espaços públicos (escola e rua);

	<p>O sistema de numeração decimal e o dinheiro;</p> <p>Os adjetivos.</p>	<p>Leitura e interpretação da obra literária;</p> <p>Compreender o sistema decimal utilizando o dinheiro (utilizando dinheiro fictício).</p>
17 a 19 de novembro de 2015	<p>Obra literária: “O príncipe com orelhas de burro” de Adolfo Coelho.</p> <p>O dobro e a metade;</p> <p>A segurança do meu corpo.</p> <p>Produção de texto (planificação, produção e revisão).</p>	<p>Leitura e interpretação da obra literária;</p> <p>Compreender o conceito de dobro utilizando a tabuada do 2;</p> <p>A metade utilizando a fração;</p> <p>Conhecer e aplicar normas de segurança.</p> <p>Produção de texto: “Um final diferente”</p>
1, 2 e 4 de dezembro de 2015	<p>O Natal;</p> <p>Fichas de avaliação de Português e Matemática;</p> <p>Dramatização: “A oficina do Pai Natal” de Cristina Quental e Mariana Magalhães.</p>	<p>Leitura e interpretação do texto dramático;</p> <p>Ensaio da dramatização do texto “A oficina do Pai Natal”;</p> <p>Sistematização de conteúdos: o nome, adjetivos, sinónimos e antónimos;</p> <p>Sistematização de conteúdos: números ordinais, o dinheiro, a metade, o dobro, tabuada do 2 e do 3.</p> <p>Fichas de avaliação.</p>
5 a 7 de janeiro de 2016	<p>O Dia de Reis;</p> <p>A vida em sociedade – regras de convivência social e harmonização de conflitos;</p> <p>O texto “A noite diferente” de António Mota.</p>	<p>Decoração de uma coroa alusiva ao Dia de Reis;</p> <p>Leitura e interpretação do texto “A noite diferente”.</p>

A título de exemplo, coloco em anexo (anexo 2) uma planificação de atividade individual sobre “A saúde do meu corpo” (3 a 5 de novembro de 2015)

### **1.2.7. Reflexão global sobre a Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico tive a oportunidade de contactar de perto com um grupo de 28 crianças que frequentavam o 2º ano de escolaridade da Escola Básica da Quinta da Granja.

Durante as duas semanas de observação consegui ter uma maior perceção e consciência da realidade vivida na escola, conhecer a rotina das crianças, o funcionamento da instituição e de como se processa o ensino/aprendizagem.

Ao longo deste tempo, o professor cooperante deu-nos a oportunidade de participar em diferentes atividades importantes de uma escola, não nos restringindo apenas à lecionação. Participámos em diversas atividades, nomeadamente nas atividades do corta-mato escolar, no almoço partilhado e na festa de Natal da escola, onde tivemos uma participação bastante ativa, pois ensaiámos uma pequena peça de teatro com os alunos e ajudámos na organização da mesma.

Um dos momentos mais importantes do estágio foi a participação na avaliação, onde, em conjunto com o meu par pedagógico, construímos as fichas de avaliação do final do 1º período e a respetiva matriz de correção. A oportunidade de participar na avaliação foi uma mais-valia para a nossa vida profissional. A correção e cotação das fichas de avaliação das três áreas curriculares revelou-se um enorme desafio, mas com isso consegui perceber que o processo de avaliação é bastante complexo e algumas vezes difícil, pois a cotação das questões é complicada, a diversidade de respostas que encontramos nas fichas de avaliação tornam o processo de correção e de classificação muito exigente para o professor. Sendo sempre imparciais, conseguimos concluir a tarefa de forma positiva.

Tivemos também a oportunidade de colaborar na avaliação do final do primeiro período, tendo assim uma visão mais completa do que é ser professor titular de uma turma do 1ºCEB.

Durante o período em que estive a lecionar consegui trabalhar um leque bastante variado de conteúdos. Um dos quais, a Iniciação à Educação Literária, trabalhando diversas obras literárias sugeridas pelo Ministério da Educação dado que, segundo o Programa de Português do Ensino Básico (2015), as obras literárias “vêm dar mais consciência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania.” Considero importante porque para os alunos desta faixa etária “ouvir ler e ler textos literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário da compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética” (idem, por Programa de Português do Ensino Básico, 2015).

As obras literárias que escolhi para trabalhar com os alunos foram “A menina que queria ser maçã” e o “Sábio como camelos”, sendo estes dois contos retirados da obra *Estranhões e Bizarros*, de José Eduardo Agualusa. Trabalhei também os contos

tradicionais “O Príncipe com Orelhas de Burro” e “O Pinto Borrachudo” que fazem parte da recolha de Adolfo Coelho, *Contos Populares Portugueses*. O conto “O Pinto Borrachudo” foi interligado com o tema “A saúde do meu corpo”, podendo assim trabalhar diversos temas, nomeadamente: a higiene do corpo; a higiene do vestuário; a higiene dos espaços; a higiene alimentar; a roda dos alimentos; a classificação dos alimentos; o prazo de validade e a importância da água potável.

Articulado com a vertente da educação literária, foram também abordados os textos *Um dia na praia*, de Bernardo Carvalho, *A bruxa Mimi na praia*, de Valerie Thomas e Paul Korky, e “*O dia da sereia*”, de José Jorge Letria, conto incluído no livro *Lendas do mar*, do mesmo autor, apesar dessa abordagem ter sobretudo em vista o desenvolvimento de competências narrativas.

O último conto referido não consta da planificação porque foi abordado numa sessão posterior ao período inicialmente definido para as intervenções na nossa prática supervisionada.

## Capítulo 2. Enquadramento Teórico

### 2.1. Desenvolvimento da linguagem e competências narrativas

A American Speech-Language-Hearing Association (1983) diz que a linguagem é “um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usados em modalidades diversas para comunicar e pensar” (Sim-Sim, 1998, p.22).

A linguagem é um sistema utilizado por um grupo de pessoas para atribuir significado a um conjunto de sons, palavras, gestos e símbolos de forma a comunicar uns com os outros (Santos, 2010, citado por Cunha, 2013). Por isso, é necessário ter-se a “capacidade de conhecer as regras dos sons e suas combinações, conhecer as regras conotadas ao significado dos sons, de compreender e criar um número infindável de frases e utilizar a linguagem em contextos sociais” (Santos, 2002, citado por Cunha 2013).

A linguagem permite construir narrativamente as nossas experiências, pelo que a narrativa assume uma dimensão organizadora da ação humana, da linguagem e do pensamento, dando uma dimensão de significação e coerência. A narrativa permite à criança interpretar e organizar o seu mundo e, ao mesmo tempo, é a forma de estabelecer, construir e manter relações, de conhecer melhor os outros e conhecer-se melhor a si próprio (Nippold, 1998, citado por Cunha, 2013). A narrativa é uma tarefa de grande complexidade que exige a interiorização de competências linguísticas, cognitivas e sociais (Befi-Lopes, Bento, & Perssinoto, 2008).

A narração é entendida como um monólogo em que determinado acontecimento, condição ou experiência é descrito (Nippold, 1998, citado por Cunha, 2013). A narrativa é muitas vezes confundida como sendo um sinónimo de história, mas existe uma distinção entre estes dois termos, sendo que a narrativa se refere à estrutura, ao conhecimento e às competências necessárias para a produção de uma história. A história é construída com um princípio, um meio e um fim, ou seja, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, onde aparecem personagens e existe uma sequência organizada de acontecimentos (Reis, 2008).

Uma narrativa é uma tarefa de grande complexidade, refere Befi-Lopes et al. (2008, citado por Cunha, 2013), como tal, exige uma grande assimilação linguística, cognitiva e a nível das aptidões sociais. As crianças aprendem a reconhecer, a antecipar, a ler e a responder às narrativas como forma de socializar com a sua língua em casa ou em comunidade.

Naremore et al. (1995, citado por Cunha, 2013) identifica um tipo de narrativa, tendo em conta a sua perspetiva social, referente às histórias, às quais chama de ficção, onde entram personagens que realizam um objetivo. Este autor refere ainda que as histórias são narrativas ficcionais que envolvem eventos, personagens e objetivos

direcionados que não têm de existir fora da nossa imaginação. Podem encontrar-se organizadas por episódios sequenciados e que estabelecem uma relação temporal-causal, encontrando-se ligados entre si.

É desde muito cedo que as crianças se envolvem na produção de narrativas. Por volta dos 3 anos a criança já sabe o que é uma história (Freitas, 2006, citado por Cunha, 2013).

Segundo Sousa e Silva (2003), a narrativa assume um papel importante na construção da personalidade da criança, bem como da sua criatividade (citado por Cunha, 2013). De acordo com Bach (2001) as personagens das narrativas, que podem ser humanas, fadas, animais ou figuras ficcionais, são importantes para verificarmos o nível de criatividade de uma criança. É deste modo que a criança passa os seus gostos, por fadas, princesas, guerreiros ou outras figuras, para o perfil da personagem que escolheu (citado por Cunha, 2013).

Santos (2009) considera que as crianças contam histórias para compreenderem o mundo, os outros e a si mesmas, construindo assim significados e hipóteses para o funcionamento social. O desenvolvimento da capacidade de contar histórias pelas crianças é muito importante, pois as narrativas infantis revelam informações importantes acerca do seu desenvolvimento. As histórias reais ou ficcionadas fazem parte do dia-a-dia da criança. Na escola e até mesmo em casa as crianças têm oportunidade de ouvir e de contar histórias, muitas vezes estas narrativas são-lhes apresentadas por contacto com livros, com a televisão ou podem ser construídas e imaginadas pelas crianças ou recontadas.

As narrativas podem ser enquadradas em duas vertentes, como organização individual da experiência e como meio de inserção num contexto de troca social. Com a participação da criança em práticas narrativas organizadas, nas quais podem ser contadas histórias pessoais, ou não, as crianças desenvolvem meios de expressar narrativamente o que pensam sobre o mundo e ao mesmo tempo podem compreender-se a si próprias, mesmo que de forma inconsciente (Ribeiro, 2014).

O contar histórias é uma forma de comunicação das mais precoces na infância e revela-se um aspeto importante na socialização de valores e visões do mundo (Freitas, 2005, citado por Santos, 2009). Segundo Bruner (1997, citado por Santos, 2009), a atividade narrativa integra vários processos psicológicos, privilegiando a construção de significados e compartilhando experiências. Desta forma, as narrativas assumem uma dimensão importante de organização da linguagem, do pensamento e da ação humana ao permitir que a criança faça uma construção de sentido de coerência e também de significado.

Ao longo da vida, a criança deve construir um sentido de coerência, através da exploração e da construção de diferentes narrativas. Estas narrativas devem ser enriquecidas com processos experienciais, por exemplo, experiências sensoriais, emoções, cognições e significados construídos no processo de desenvolvimento.

Considerando a competência narrativa importante para o desenvolvimento humano, torna-se relevante desenvolvê-la desde a educação pré-escolar e por isso recorri a histórias, a ilustrações, à técnica japonesa de teatro *Kamishibai* e ao teatro de fantoches, tendo como temática central a “Água”, para desenvolver esta competência. Esta temática será central nos textos de Literatura para a Infância que selecionei para as atividades desenvolvidas com as crianças.

Como temática principal escolhi a água porque este é um elemento bem conhecido das crianças, tendo significado prático para a sobrevivência dos seres humanos, dos animais e das plantas, captando por isso, facilmente, o seu interesse.

## 2.2. A água

Segundo Gaviro, a cultura da água é um exemplo de uma percepção poética, “baseada não só na criação de imagens e metáforas, mas para tentar revelar a identidade profunda das coisas”. No caso da água, a coisa mais importante não é o que geralmente aparece “flutuando” acima do seu aspeto, mas o seu fundo, a percepção de uma série de elementos intangíveis ou invisíveis. Então, o que mais importa da água é o que ela representa simbolicamente e o que ela “esconde” (a vida marinha – animais e plantas) e o que ela proporciona ao ser humano, para além das potencialidades da matéria.

A água possui um enorme valor económico, ambiental e social, fundamental à sobrevivência do Homem e dos ecossistemas no nosso planeta. É essencial à vida de todos os seres vivos porque é um recurso natural único e escasso em vários pontos do planeta Terra.

É importante sensibilizar as nossas crianças para a possibilidade da água não ser infinita. O desperdício e o aumento da procura deste recurso tornou-se num problema que requer a atenção de todos, devido à decrescente disponibilidade de água doce no nosso planeta.

Outra razão para a escolha do tema relaciona-se com as representações estéticas e simbólicas que os textos literários podem apresentar sobre a água, o que será uma forma de desenvolver nas crianças a sensibilidade estética e a descoberta do prazer de conhecer e usar uma linguagem diferente da mais comum e pragmática.

Segundo Góes (2009), é possível encontrar quatro vias que estão de acordo com as quatro principais características da água quando estão em contato com a rede sensorial da vida humana. As quatro vias são: “a capacidade que a água tem de refletir, de dissolver, de refrescar e de alimentar”. Segundo o autor, estas são as principais características do elemento natural, água, que fornecem princípios criadores de metáforas.

A capacidade que a água tem de refletir relaciona-se com as águas claras e calmas, onde o estado de calma e transparência da água pode revelar-se como um espelho,

“o único capaz de refletir a alma humana em toda sua complexidade” (Góes, 2009). O homem ao ver-se no espelho de água consegue aperceber-se da sua profundidade, da sua fragilidade, pois nunca consegue manter-se fixo, sendo quebrado a qualquer movimento da água. Góes (2009) afirma que o espírito humano é eternamente instável e a sua instabilidade e profundidade são apenas visíveis no espelho natural.

A profundidade do ser humano, para este autor é frágil e inconstante como o reflexo criado na lâmina de água, este desfaz-se e nunca consegue “manter-se fixo, imóvel, imutável” como seria possível num espelho artificial. A constante instabilidade do espírito humano e profundidade são, portanto, apenas visíveis no espelho natural.

A capacidade que a água tem de refrescar liga-se, principalmente, ao carácter purificador desse elemento natural, que está ligado à água fresca. O frescor é portanto um adjetivo da água. A frescura da água é associada, por Góes (2009), à primavera, sendo esta a estação do ano onde a natureza renasce, ou seja, onde as flores voltam a nascer depois de uma estação fria. Outra das ideias defendidas pelo autor é a ideia de pureza, não sendo conseguida essa sensação com qualquer outro elemento natural, “a água é um elemento puro por natureza”. A água quando nasce não é impura ou poluída, ela torna-se posteriormente impura pela ação do homem, que muitas vezes deposita nela objetos que não deveriam entrar em contacto com a água, visto que ela consegue dissolver “tudo aquilo que com ela entra em contato prolongado”.

A água apresenta também uma característica alimentar, esta prende-se com o facto de todos os alimentos terem na sua composição água, até o leite materno. O autor salienta “que essa característica alimentar da água proporciona uma supremacia da água doce sobre a água do mar ou salgada”. Esta supremacia deve-se ao facto da água potável ser doce, ou seja, a água salgada não pode ser consumida pelo ser humano, não servindo de alimento para o Homem (Góes, 2009).

A Escola Superior de Educação de Castelo Branco integra atualmente a equipa de um Projeto Europeu Erasmus + “Aqua Narrabilis”, que se rege precisamente por algumas das vertentes apresentadas. Assim, estas diversas potencialidades da água, realçadas inclusive por Projetos Europeus, justificam a pertinência da nossa escolha.

## Capítulo 3. Metodologia

### 3.1. Tipo de estudo

O estudo será qualitativo, pois apresenta uma amostra pequena e não representativa de toda a realidade.

A investigação qualitativa tem na sua essência cinco características, segundo Bogdan e Biklen (1994):

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Através deste tipo de estudo pretendemos aprofundar a abordagem do tema, desenvolver a competência narrativa das crianças e refletir sobre os resultados.

### 3.2. Questões da investigação

Sendo os objetivos do estudo desenvolver competências narrativas em crianças da educação pré-escolar e perceber como é que estas constroem as suas narrativas partindo da audição de histórias, do visionamento de ilustrações e através, entre outras, da técnica japonesa de teatro “Kamishibai”, definimos as seguintes questões de investigação:

- Desenvolver mecanismos de compreensão, memória, criatividade e estruturação de texto;
- Promover a articulação destes mecanismos para atingir o desenvolvimento de competências narrativas nas crianças;
- Selecionar obras de literatura para a infância sobre o tema da água, que permitam consciencializar a criança sobre a importância deste elemento da natureza;
- Apresentar estes textos literários e pictóricos para o reconto oral, através de diferentes estratégias, tendo em vista verificar o desenvolvimento das competências narrativas das crianças.

### 3.3. Amostra

A amostra deste estudo será um grupo de crianças que frequenta a Educação Pré-Escolar, entre os quatro e os cinco anos de idade. O grupo é constituído por vinte e quatro crianças (dez rapazes e catorze raparigas) e uma das crianças tem síndrome de Rett, o que implica uma comunicação diferenciada, sendo que esta doença afeta o sistema nervoso central, com significativa expressão em raparigas. A Síndrome de Rett foi classificada como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

Segundo Gauderer (1997, citado por Vaz, 2012), após o primeiro ano de vida verifica-se a desaceleração do crescimento do perímetro cefálico que corresponde a uma atrofia cerebral disseminada relevante, que atinge sobretudo a substância cinzenta. Um dos principais sinais clínicos são as estereotípias das mãos. A Síndrome de Rett está tipicamente associada a uma dificuldade intelectual grave ou profunda e apresenta uma grave limitação no desenvolvimento da linguagem expressiva e recetiva, com perda gradual das competências linguísticas adquiridas nos primeiros dezoito meses de vida.

Não houve condições para trabalhar em particular com esta criança as competências narrativas, por isso ela não fez parte, à partida, da seleção aleatória de alguns sujeitos para monitorizar as características das narrativas orais produzidas pelas crianças.

Todo o grupo participou nas atividades, mas apenas seis crianças foram alvo de registo específico de competências narrativas ao nível do reconto oral e dos desenhos que realizaram.

### 3.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

Relativamente à recolha e tratamento dos dados irei utilizar gravações áudio e vídeo das narrativas das crianças, as quais resultarão das estratégias decorrentes das questões do estudo, referidas anteriormente, que são o contributo para o desenvolvimento de competências narrativas nas crianças: a construção de narrativas partindo do visionamento de ilustrações e a promoção da compreensão das histórias e da capacidade de recontar oralmente.

As crianças farão desenhos inspirados nas histórias ouvidas e irão dizer o que representam (gravações áudio também), o que será outra forma de recolher dados sobre as competências narrativas.

Utilizarei ainda algumas notas de campo.

Este trabalho organiza-se em duas etapas: primeiramente o grande grupo foi dividido em cinco grupos (de quatro e cinco elementos), onde analisámos as produções narrativas que cada um criou. De seguida, foram escolhidas três crianças, de forma a efetuarem o reconto da história trabalhada. Não houve o reconto por crianças

representantes de todos os grupos porque seria desmotivador ouvir tantas vezes o relato da mesma história.

## Capítulo 4. Apresentação e análise de dados

As seis crianças da amostra foram selecionadas da seguinte forma:

- Na primeira atividade criaram-se cinco grupos, cujo critério de organização foi flexível, tendo apenas em conta a inclusão das crianças mais reservadas e habitualmente menos participativas em grupos que as incentivassem a uma atitude mais ativa.
- Depois de identificadas, em cada grupo, as crianças mais participativas e que revelavam mais capacidade de análise em relação ao tema em causa, selecionámos uma em cada grupo (tendo num dos grupos sido selecionados duas crianças, para assim obtermos seis).
- As seis crianças da amostra, apesar de por vezes estarem integradas em atividades de grupo, foram alvo de registos de dados específicos correspondentes a cada uma.
- Para a segunda atividade (reconto da segunda história) foram escolhidas aleatoriamente três destas seis crianças e na terceira atividade (reconto da terceira história) participaram mais ativamente as outras três.

### 4.1. Primeira atividade

A primeira atividade (planificação no anexo 3), sobre o conto *Um dia na praia*, de Bernardo Carvalho, cuja capa e uma das ilustrações colocamos em anexo (anexo 4), inclui as seguintes etapas:

1. Foi mostrado o livro, que não inclui texto, apenas ilustrações.
2. As ilustrações foram analisadas em conjunto, colocando sempre a tónica no elemento água.
3. Foram colocadas questões, posteriormente, para verificar se as crianças tinham compreendido os conteúdos e as sequências da história.
4. Foram criados cinco grupos de acordo com os critérios já referidos anteriormente. A dois grupos foi atribuído o tema “A água permite que eu e os meus amigos nos possamos divertir muito” e a três grupos, o tema “A água é importante para a nossa sobrevivência”.

Perante a participação de cada grupo verificámos que as crianças sobre as quais conseguimos registar mais dados eram: o Rodrigo, do grupo um; o Dinis F, do grupo dois, o Dinis N, do grupo três; a Ana, do grupo quatro; e a Inês e o Salvador do grupo cinco.

Antes de iniciar o processo de criação da história de cada grupo, foram colocadas algumas questões de forma a relembrar a sequência das ilustrações, o que permitiu

registar algumas sensações que as crianças tinham em relação à água e avaliar as competências narrativas das crianças, como podemos ver na tabela cinco:

**Tabela 5 - Avaliação das Competências Narrativas do conto Um dia na praia**

Grupos	Perguntas	Constança C.	Maria M.	Francisco G.	Carolina	Três
		Tiago Rodrigo Márcia L.	Diogo Dívis F. Constança P.	António Dívis N. Beatriz Márcia I.	Francisco A. Rui Ana	Salvador Laura Leonor
1. Lembra-se da sequência correta.	Sim	X		X	X	X
	Não		X			
2. Existe interligação entre os episódios.	Sim				X	X
	Não	X	X	X		
3. Os episódios são contados com pormenor.	Muito					
	Pouco	X	X	X	X	X
4. Estrutura o texto oral com:	Dificuldade		X	X	X	
	Facilidade	X				X

Ao analisar as histórias, de acordo com o anexo 5, verificamos que quatro grupos lembram-se da sequência correta das imagens, conseguindo descrever as imagens na sequência correta. Apesar do primeiro e do terceiro grupo, representado na tabela cinco, conseguir lembrar-se da sequência correta houve dois deles, nomeadamente o primeiro e o terceiro, que não conseguiram estabelecer uma interligação entre elas, pois descreveram unicamente as imagens, sem conseguir criar uma pequena história onde as ilustrações fizessem sentido, tendo sido, assim, apenas dois grupos (o quarto e o quinto) que estabeleceram uma interligação entre os episódios, ainda que contados com pouco pormenor. Todos os grupos, aliás, contaram os episódios utilizando poucos pormenores.

Relativamente à estruturação do texto oral, três grupos (o segundo, o terceiro e o quarto) apresentaram dificuldades na estruturação do texto oral, enquanto que dois grupos (o primeiro e o quinto) tiveram facilidade a estruturar o seu texto. Consideramos que os grupos que apresentaram maior dificuldade na estruturação do seu texto oral foi devido ao facto de terem, na sua composição, alguns elementos menos comunicativos e alguns que apresentam alguma dificuldade ao nível da fala, estando quatro crianças a frequentar a terapia da fala de forma a melhorar esse aspeto.

Tratando-se de um livro só com ilustração, que foi abordado de forma a explorar os sentimentos que as crianças têm em relação à água e aos restantes elementos que encontramos nas ilustrações, achámos relevante referir que a maioria das crianças referenciaram episódios já vividos com familiares e amigos na praia. Relacionaram a água com sentimentos de alegria, referindo episódios de brincadeiras tanto na água como na areia da praia, a título de exemplo apresentamos algumas frases ditas pelas crianças: “um caranguejo médio riscou o balde do SLB” (Rodrigo), “construí castelos e

piscina de areia” (Constança C.), “Fico lá a fazer castelos de areia” (Diogo), “Fiz castelos com a mana” (Maria M.).

O grupo referiu ainda que todos já tinha tido uma experiência onde fizeram uma pequena viagem de barco durante o período letivo anterior (2013/2014), tendo sido esta organizada pelas pais do Diogo, para comemorar o seu aniversário. Muitos referiram este episódio com bastante entusiasmo e com interesse em repetir.

Em relação aos textos produzidos pelas crianças, podemos considerar a tabela seis:

**Tabela 6** - Avaliação das Competências Narrativas das histórias produzidas pelas crianças

Grupos		Perguntas	Constança C.	Maria M.	Francisco G.	Carolina	Inês
			Tiago Rodrigo Maria L.	Diogo Dinis F. Constança P.	António Dinis N. Beatriz Maria I.	Francisco A. Rui Ana	Salvador Laura Leonor
1. Introduz diálogos.	Sim						
	Não	X	X	X	X	X	X
2. Articula as palavras com:	Dificuldade						
	Facilidade	X	X	X	X	X	X
3. O vocabulário usado:	Repete vocabulário	X	X	X	X	X	X
	Introduz vocabulário novo						
4. Existe uma sequência adequada.	Sim	X	X	X	X		
	Não						X

Tendo em conta a tabela seis que foi preenchida após as crianças produzirem as suas histórias, podemos verificar, segundo o anexo 6, que nenhum dos grupos introduziu diálogos, limitando-se a descrever diversos episódios, referindo algumas personagens mas sem que introduzissem diálogos entre elas. Apesar de algumas crianças apresentarem dificuldades na articulação de palavras, os restantes elementos do grupo tentaram colmatar essas dificuldades e dessa forma não se manifestaram dificuldades nessa área na história elaborada em grupo.

A totalidade dos grupos repetiu vocabulário, algum já referido durante a exploração das imagens do livro e, em algumas situações, já mencionado durante a história, tornando-a bastante repetitiva. Os grupos, à exceção do quinto grupo, apresentaram uma sequência adequada enquanto que o último grupo, como se pode ver na tabela seis, não conseguiu elaborar uma história com uma sequência adequada.

Achamos importante, ainda, referir que três grupos falam, principalmente, na água sendo esta um elemento básico para a sobrevivência do ser vivo e constituindo esta um necessidade básica para o Homem. Estes grupos referiram que a água é importante para “beber”, “para cozinhar”, “para tomar banho” e “para fazer canjinha”. Os dois restantes grupos interpretaram água, na sua vertente mais lúdica, onde referiram que a água servia para “ficar fresco”, “para os barcos andarem” e “para brincar”. Foi também interessante perceber que um dos grupos (terceiro grupo) referiu a importância do meio ambiente e da reutilização dos materiais, dizendo que o “mais importante foi o

senhor apanhar o lixo do mar e construir um barco”. Uma das histórias criadas pelas crianças que escolheram este tema foi a seguinte: “Era uma vez um senhor que gosta de apanhar lixo na praia, e com isso foi fazer um barco. Depois, estava muito cansado e foi descansar dentro da areia na praia. Depois foi navegar e pescar peixe para vender”.

A título de exemplo apresentamos duas histórias elaboradas pelos grupos de crianças, relacionadas com o tema lúdico da água:

“Era uma vez um barco que navegava no mar, foi andando e encontrou peixinhos, golfinhos, e tubarões. Navegou, navegou e encontrou uma ilha cheia de areia. Os meninos saíram do barco e foram brincar com os pais”.

“Era uma vez muitos meninos que estavam na piscina-praia e escorregaram no escorrega e brincaram muito. Como ficaram muito contentes voltaram a escorregar no escorrega e todos os amigos se divertiram muito”.

Nestas duas histórias podemos identificar o caráter lúdico atribuído, pelas crianças, à água. Em anexo (anexo 7), podemos encontrar algumas fotografias referentes a esta atividade.

## 4.2. Segunda atividade

*A bruxa Mimi vai à praia*, de Valerie Thomas e Korcky Paul, foi a segunda história trabalhada com o grupo de crianças. Esta foi apresentado utilizando a técnica *Kamishibai*. Nesta atividade a aluna estagiária apresentou a história com a ajuda do *Kamishibai* e posteriormente foi feita a exploração da história, oralmente, em conjunto com todo o grupo, podendo assim esclarecer algumas dúvidas que as crianças possam ter tido após a audição da história (planificação no anexo 8).

A história foi explorada de forma a entender os sentimentos que as crianças têm em relação à água e às restantes ações que acontecem na história. Mantendo a tónica no tema “água”, fizemos um resumo da mesma e depois houve um diálogo onde as crianças puderam partilhar várias atividades já vivenciadas por elas.

Conforme aconteceu em relação à história anterior, apenas três crianças da amostra recontaram a história, porque solicitar seis recontos seria desmotivador para o grupo, correndo-se o risco de que não dessem a atenção necessário para que a atividade decorresse da melhor forma.

Apresentamos de seguida o quadro de avaliação das competências narrativas das três crianças que fizeram o relato da história (anexo 9):

**Tabela 7 - Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto *A bruxa Mimi vai à praia***

Grupos		Perguntas	Dinis N.	Inês	Salvador
1.	Lembra-se da sequência correta.	Sim	x		x
		Não		x	
2.	Existe interligação entre os episódios.	Sim	x	x	x
		Não			
3.	Os episódios são contados com pormenor.	Muito	x		x
		Pouco		x	
4.	Estrutura o texto oral com:	Dificuldade		x	
		Facilidade	x		x
5.	Introduz diálogos.	Sim	x		x
		Não		x	
6.	Articula as palavras com:	Dificuldade			
		Facilidade	x	x	x
7.	O vocabulário usado:	Repete vocabulário		x	
		Introduz vocabulário novo	x		x

Analisando a tabela sete, as três crianças elaboraram a sequência correta e todas estabeleceram interligação entre os episódios. Quanto à pormenorização desses episódios e à estruturação do texto oral, duas crianças revelam facilidade, sendo elas o Dinis N. e o Salvador, enquanto que a Inês revelou alguma dificuldade. As mesmas duas crianças introduziram diálogos e novo vocabulário.

Quanto à articulação de palavras, as três crianças apresentaram muita facilidade. Portanto, duas delas demonstraram mais competências narrativas do que a terceira crianças (Inês).

O Dinis N. recontou a história recorrendo a expressões retiradas do texto, que referiu, algumas vezes, de forma integral ou lembrando-se apenas de uma parte. Durante o reconto mencionou vários pormenores, muitos deles não referidos no texto mas que ele viu nas ilustrações. A Inês não referenciou tanto pormenor em termos de linguagem, mas as restantes crianças do grupo demonstraram um sentido de camaradagem, ajudando a amiga, e iam dando pistas para que esta se relembresse dos pormenores mais importantes. O Salvador recontou a história utilizando, também, muitos pormenores linguísticos, mas também figurativos, deu importância a alguns elementos que não eram referenciados no texto mas que estavam presentes nas ilustrações.

A título de exemplo, apresentamos um dos recontos orais transcritos por nós:

“Atão, a Mimi depois tava no jardim e estava lá tanto calor que decidiu pedir ao Rogério:

- Rogério, vamos falar.

E depois decidiu pegar na vassoura e ir para a praia. Tanta gente, tanta gente que lá tava que nem encontrava nem um lugarzinho para ela por a toalha. E depois encontrou um sítio e disse ao Rogério:

- Rogério, trata das minhas coisas, não deixes ninguém roubar.

Ela saltou pelas ondas muito pequeninas, nadou, nadou até as ondas aumentarem. A vassoura dela quase foi-se embora. Depois o Rogério disse:

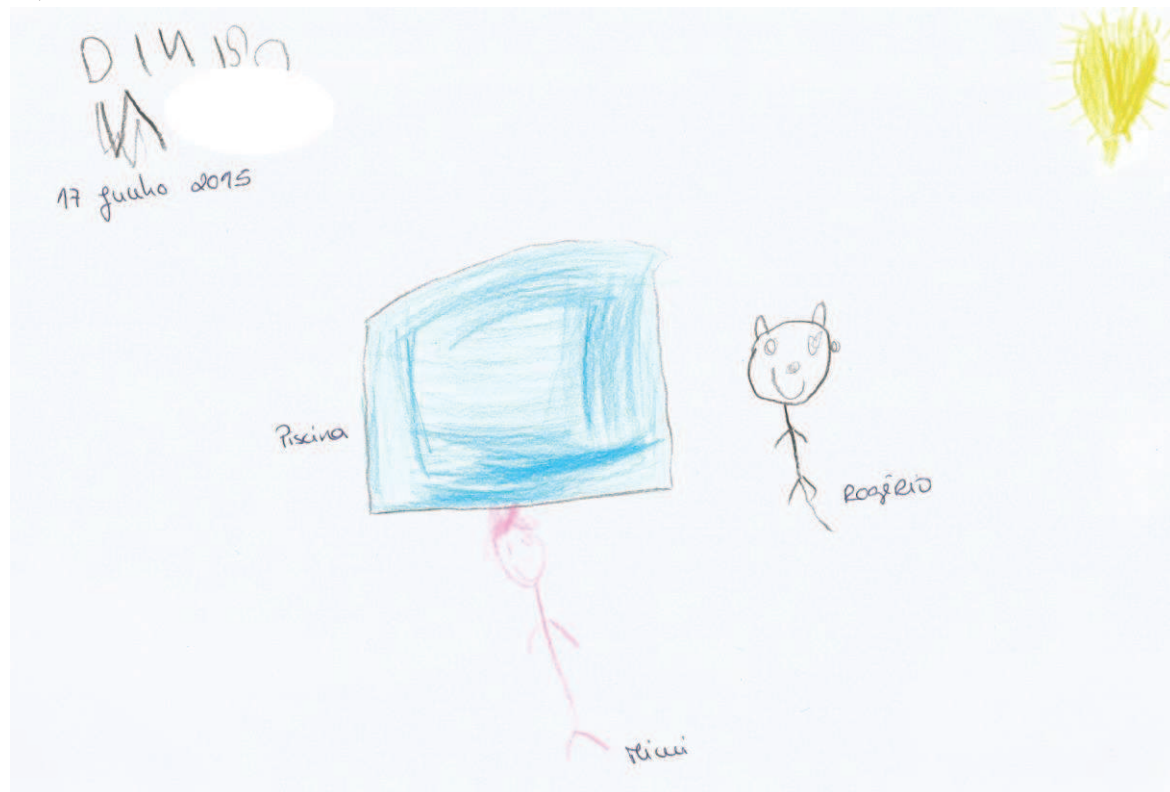
- Vamos embora pelos ares.

A Mimi pediu a vassoura e viu-a na sua frente e disse: - Anda cá, vassoura! Tirou a varinha mágica e pegou no seu saco de praia e disse “Abracadabra”, para a vassoura aparecer. Mas apareceu um surfista a tentar parar a vassoura, mas não conseguiu. Apareceu uma orca com uns olhos grandes e caiu na água. De repente a Mimi nem acreditava no que tava a ver porque ela nem viu a vassoura. O Rogério ficou todo molhado e as pessoas ficaram todas molhadas e zangadas porque a orca os molhou. Foi rapidamente para casa com a vassoura. Pegou na sua varinha que estava no saco de praia e fez “Abracadabra!”. Apareceu uma piscina e o Rogério estava sentado numa boia de girafa.”

O conto “*A bruxa Mimi vai à praia*” foi facilmente memorizado pelas crianças, pois as ilustrações eram bastante atrativas, com muita cor e transmitindo a sensação de movimento. Acredito que este foi um dos pontos importantes para que as crianças conseguissem recontar a história de forma tão pormenorizada. As ilustrações são importantes para o desenvolvimento das competências narrativas em crianças em idade pré-escolar pois, como estas não sabem ler, a análise e interpretação das ilustrações são a sua forma de leitura.

Não sendo possível afirmar, só com uma experiência, que o uso da técnica narrativa *kamishibai* foi determinante para uma melhoria da capacidade de recontar a história ouvida, podemos, no entanto, considerar que é uma possibilidade a ter em conta.

Em relação aos desenhos, apresentamos, a título de exemplo, os desenhos do Dinis N., da Inês e do Salvador:



**Figura 1** - Ilustração do Dinis N. acerca da história *A bruxa Mimi vai à praia*

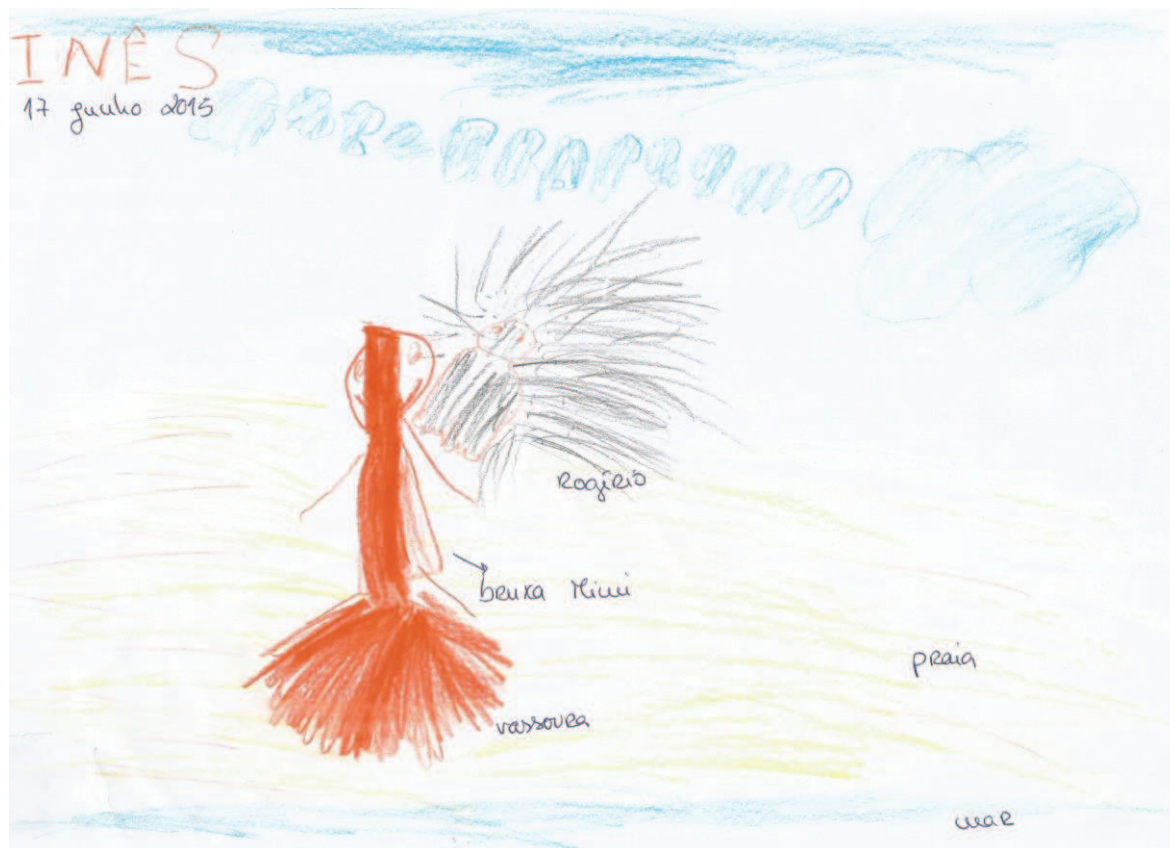


Figura 2 - Ilustração da Inês acerca da história *A bruxa Mimi vai à praia*



Figura 3 - Ilustração do Salvador acerca da história *A bruxa Mimi vai à praia*

Em relação aos desenhos sobre este conto, das seis crianças da amostra apenas duas referem os elementos representados com uma frase: “piscina com a bruxa Mimi” (Dinis F.), “bruxa Mimi a nadar” (Rodrigo), enquanto que as restantes quatro crianças referem os elementos representados com palavras isoladas: “piscina”, “Rogério”, “Mimi”, “Vassoura”, “praia” e “bóia de girafa”.

Consideramos interessante fazer uma referência ao conjunto dos desenhos de todo o grupo, sendo que apenas três crianças das restantes 15 crianças referem uma frase em relação ao que desenharam: “A bruxa Mimi na piscina” (duas vezes), “bruxa Mimi a voar”.

Quanto aos pormenores representados, para além dos elementos mais importantes da história (bruxa, Rogério – gato, piscina, praia, vassoura, pessoas), na totalidade do grupo, surgem ainda os seguintes elementos desenhados, com o respetivo vocabulário associado (registado pela estagiária): areia, nuvens, toalha (duas vezes), bóia de girafa (duas vezes), ondas (duas vezes), erva e surfista. Esta diversidade de léxico, relativa a pormenores pouco determinantes para as ações representadas na narrativa, revela a capacidade de atenção das crianças, enquanto ouviam a história.

O Dinis N. e o Salvador apresentam frases mais complexas, enquanto que a Inês apresenta frases mais simples. Os meninos, referenciados anteriormente, descrevem pormenorizadamente algumas personagens, nomeadamente o gato Rogério e até mesmo o cenário apresentado, a Inês limita-se a dizer o que a personagem principal, a bruxa Mimi, está a fazer naquela ilustração, sendo muitas vezes os colegas a alertarem-na para que existem outras situações importantes que ela pode referir e que tinham sido mencionadas pela aluna estagiária quando contara a história com a utilização da técnica *Kamishibai*. Em anexo (anexo 10), apresento mais dois exemplos das ilustrações das crianças e no anexo 11 algumas fotografias relativas a esta atividade.

### 4.3. Terceira atividade

A terceira atividade desenvolvida com este grupo de crianças incluiu a história “*O dia da sereia*”, de José Jorge Letria, utilizando o teatro de fantoches e cuja planificação se encontra em anexo (anexo 12).

Esta história, sendo mais longa do que as outras, implicou uma adaptação para, sem alterar o conteúdo, conseguir um texto adaptado à capacidade de atenção das crianças da faixa etária com a qual estávamos a trabalhar. Assim, fez-se uma síntese dos episódios e foram introduzidos diálogos (anexo 13).

Esta atividade foi, mais uma vez, dirigida de forma a explorar os conhecimentos e sentimentos que as crianças têm em relação à água e às restantes ações que acontecem na história, algumas das perguntas dirigidas às crianças foram: “A sereia não sobrevive fora de água, tal como os peixes, porquê?” “O que terá acontecido ao pescador, no final da história?”. Esta atividade foi iniciada com uma breve introdução, onde lhes foi dito

qual o título do conto e perguntado que é que eles esperariam que-iria acontecer, ou seja, que sentimentos ou ideias lhes transmite o título da história e qual seria a personagem mais importante. Após a breve exploração do título da história, a aluna estagiária apresentou a história utilizando o teatro de fantoches, usando um fantocheiro de madeira e com as personagens representadas por fantoches de vareta. Terminada a narração, a história foi explorada em conjunto com o grupo, mantendo sempre a tónica no elemento água, como pode ser conferido na planificação do anexo 12.

Através do reconto oral da história pelas crianças, usando os fantoches de vareta, no fantocheiro, verificámos que as crianças revelavam alguma dificuldade na narração e nos diálogos. No entanto, a situação foi condicionada pelo facto de ser a primeira vez que estas crianças estavam a utilizar o fantocheiro e a manusear fantoches para contar ou recontar uma história, o que as dispersou e retirou parte da concentração necessária. Não transcrevemos nenhum dos recontos orais desta história por dificuldades técnicas relativas à gravação que foi feita durante a atividade. Assim, cruzando estes dados com os que recolhemos na atividade em que as crianças criaram oralmente uma nova história e na atividade onde foi usada a técnica *Kamishibai* para o reconto da história, consideramos que a maior dificuldade narrativa manifestada na última atividade terá decorrido mais dos condicionalismos pela técnica usada do que da pouca competência narrativa das crianças.

A narrativa das crianças foi algo confusa, por isso foi imprescindível a participação ativa da aluna estagiária. Apresentamos a tabela oito, onde se podem ver os resultados, segundo os parâmetros usados para a análise de todos os recontos (anexo 14):

**Tabela 8** - Avaliação das Competências Narrativas referentes à história “O dia da sereia”

Grupos		Perguntas	Maria L.	António	Maria M.
1. Lembra-se da sequência correta.	Sim		x		
	Não			x	x
2. Existe interligação entre os episódios.	Sim		x		
	Não			x	x
3. Os episódios são contados com pormenor.	Muito				
	Pouco		x	x	x
4. Estrutura o texto oral com:	Dificuldade			x	x
	Facilidade		x		
5. Introduce diálogos.	Sim				
	Não		x	x	x
6. Articula as palavras com:	Dificuldade				x
	Facilidade		x	x	
7. O vocabulário usado:	Repete vocabulário		x	x	x
	Introduce vocabulário novo				

Ao analisar a tabela oito, verificamos que apenas uma criança (Maria L.) consegue lembrar-se da sequência correta, enquanto que as outras duas tiveram de ser auxiliadas pela aluna estagiária. O mesmo acontece com a interligação entre os episódios, sendo que a Maria L. foi a única que conseguiu estabelecer a ligação mais adequada entre eles. As três crianças não referiram muitos pormenores, pensamos que seja pelo facto de a história ser bastante longa e que não tenham conseguido memorizar ou imaginar muitos pormenores.

Nenhum dos alunos introduziu diálogos, apenas descreveram os episódios e a Maria M. teve alguma dificuldade na articulação das palavras. Os três elementos do grupo repetiram vocabulário, não conseguindo introduzir novas informações no reconto da história.

Quanto aos desenhos, sobre a história “O dia da sereia” temos treze desenhos apenas, porque algumas crianças já se encontravam de férias. Os desenhos do António e da Maria M. apresentam apenas palavras soltas. Apenas registámos em dois dos desenhos uma frase que os seus autores disseram: “rocha onde a sereia estava sentada”, sendo esta referida pela Maria L, “sereia sentada na pedra”. Sobre os outros onze desenhos, as crianças apenas referiram palavras isoladas. Para além das personagens e espaços principais (“pescador”, “sereia”, “mar” e “rocha”), as crianças representam e nomeiam: “gaivotas” (duas vezes), “céu” (três vezes), “nuvens” (quatro vezes), “areia”, “sol” (duas vezes), “estátua” e “pombas”. A título de exemplo, apresentamos dois desenhos elaborados pelas crianças:



Figura 4 - Ilustração da Maria L. acerca do conto "O dia da sereia"



Figura 5 - Ilustração do António acerca do conto "O dia da sereia"



Figura 6 - Ilustração da Maria M. acerca do conto "O dia da sereia"

Em relação ao elemento “rocha” as crianças, por vezes, alteram o vocabulário do texto ouvido e usam a palavra “pedra” para nomear esse elemento representado nos seus desenhos. Conseguimos encontrar cinco desenhos onde isso acontece. É de assinalar que uma criança refere uma característica do pescador que não é física, não é introduzida por elementos visíveis na ilustração original do livro, nem é explicada no texto, que é a característica “pobre”. Esta situação revela que a criança infere algo sobre a personagem que não está explícito na história. A título de exemplos, apresentamos em anexo (anexo 15) mais duas ilustrações elaboradas pelas crianças e algumas fotografias relativas a esta atividade (anexo 16).

#### 4.4. Conclusões do estudo

Apresentamos as conclusões do estudo. Para além de termos em conta as conclusões obtidas com a análise dos dados, importa retomar as questões e objetivos de investigação, pois só assim conseguimos apurar se o estudo desenvolvido permitiu atingir os objetivos.

Assim sendo, tendo em conta a primeira questão, “A audição de histórias contribui para o desenvolvimento de competências narrativas nas crianças da Educação Pré-Escolar?”, verificámos que este é um aspeto muito importante, pois não sabendo as crianças, ainda, ler, a audição de histórias é um aspeto importante para o desenvolvimento das competências narrativas. Confirmou-se que a audição de histórias contribuiu para o desenvolvimento das suas competências narrativas.

Relativamente à segunda questão, “As crianças conseguem construir uma narrativa a partir do visionamento de ilustrações?”, verificámos que sim, todas as crianças, umas com mais facilidades do que outras, conseguiram criar uma história, com alguma criatividade, tendo por base as imagens que visionaram.

Por último, quanto à terceira questão, “A utilização de *Kamishibai* promove a compreensão das histórias e a capacidade de recontar?”, estando as crianças já familiarizadas com a técnica que vão utilizar para o reconto da história, esta pode ser uma mais-valia para a sua capacidade de recontar. Tornando a história mais apelativa aos olhos das crianças, com a utilização de técnicas diversificadas e que não são utilizadas todos os dias, a sua capacidade de atenção fica mais apurada e assim capacidade de compreensão e memorização são treinadas, tornando-se a sua capacidade de narrar mais eficaz.

A utilização do *Kamishibai* tornou o reconto da história mais fácil para as crianças, acreditamos que este foi um importante objeto e estratégia a serem introduzidos nas suas atividades de contar e recontar histórias. Foi interessante observar a reação das crianças, na medida em que se mostraram bastante motivadas na manipulação do teatro de madeira e adaptaram-se facilmente ao seu manuseamento. Todas ficaram

interessadas em poder mexer-lhe. Consideramos que com o *Kamishibai* as crianças narraram mais facilmente a história.

Em relação à utilização do teatro de fantoches, para recontar, as crianças revelaram, como referido, mais dificuldade talvez pelos condicionalismos criados pelo manuseamento dos fantoches, desconcentrando-se em relação à narração.

Com este estudo conseguimos contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade de contar histórias, portanto para o desenvolvimento das suas competências narrativas. O visionamento de ilustrações, o *Kamishibai* e o teatro de fantoches promoveram a compreensão das histórias, no entanto, a capacidade de recontar foi mais potencializada pela estratégia do visionamento das ilustrações e do uso do *Kamishibai* que através do uso de fantoches. Destaca-se ainda que a técnica *Kamishibai* permitiu uma narrativa com maior interligação dos episódios, uso de mais pormenores e de vocabulário mais diversificado e alargado em relação ao usado na história em causa e em relação ao desempenho narrativo relacionado com os dois outros contos trabalhados.

Acreditamos, deste modo, que a diversidade de técnicas de contar histórias contribui para o Desenvolvimento das Competências Narrativas em Crianças da Educação Pré-Escolar.

## Capítulo 5. Considerações Finais

Com a finalização deste percurso é com enorme satisfação e alguma saudade que relembro as experiências vivenciadas ao longo dos dois anos de Mestrado.

Durante todo o caminho fui tendo contacto com diversas situações, algumas positivas outras menos positivas, mas todas foram importantes para o meu trajeto académico, enriquecendo-me a nível pessoal e principalmente profissional. Os medos e as inseguranças, as tristezas e ansiedade, nem sempre foram fáceis de ultrapassar, mas foram importantes no meu caminho.

Ao longo dos anos em que frequentei o Ensino Superior (Licenciatura e Mestrado) foi-me possível adquirir diversas ferramentas que me irão proporcionar, no futuro, um bom desempenho profissional, mas não poderia deixar de salientar a Prática Supervisionada, sendo para mim a ferramenta mais completa e importante que o Ensino Superior nos pode dar.

Através de ambas as práticas que realizei consegui compreender aspetos fulcrais a respeitar para um correto desempenho em sala de aula, bem como conseguir planificar para várias faixas etárias e para várias áreas curriculares e controlar de forma mais eficaz o espaço e o tempo.

É importante referir que tive a preocupação de apoiar os alunos, procurando torná-los crianças felizes, mesmo sabendo que alguns deles não tinham um ambiente familiar equilibrado e eram carentes de carinho e atenção. Considero fundamental que o educador/professor esteja atento a todos os seus alunos e às suas necessidades, para que possa ajudá-los sempre que seja necessário. Quando o ambiente de aprendizagem é favorável, os alunos demonstram mais interesse e motivação, podendo assim aprender por vontade e por gosto.

Foi o que pudemos verificar em diversas situações de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Quando implementámos as atividades relacionadas com o nosso tema de investigação destacamos esse interesse e motivação particularmente na utilização da técnica *Kamishibai* para contar histórias. No entanto, todas as estratégias usadas motivaram as crianças para ouvir a narração de histórias e também para elas próprias adquirirem e desenvolverem as suas capacidades narrativas.

## Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. (1ª ed). Lisboa: Universidade Alberta.
- Befi-Lopes, D. M., Bento, A. C., & Perissinoto, J. (2008). *Narração de histórias por crianças com distúrbio específico de linguagem*. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 20(2), 93-98.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, S. (2013). *Análise de Narrativas Orais em Crianças Com e Sem Perturbação da Linguagem: Um Estudo no Conselho de Guimarães*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Freitas, A. (2005). *O desenvolvimento narrativo na infância*. (Dissertação de mestrado em Educação Especial). Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Gaviro, A. *La poética del agua*. Revista de Literatura – Especial lecturas del agua, Num. 268. In <http://www.centrocp.com/la-poetica-del-agua/>, acedido em 19 de abril de 2016
- Góes, F. (2009). *A metáfora do mar*. Revista Anais do Seta, Num. 3, 376-386. In <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/539/417> , acedido em 30 de março de 2016
- Importância da água: [http://www.fagar.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52&Itemid=76](http://www.fagar.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=76), acedido em 03 de fevereiro de 2015
- Kamishibai, o teatro de papel: <http://planeta-tangerina.blogspot.pt/2008/03/kamishibai-o-teatro-de-papel.html>, acedido em 04 de fevereiro de 2015
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira e Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores II- Da Organização à Pessoa*, Porto: Porto Editora
- Qué es el Kamishibai?: <http://kamishibai.educacion.navarra.es/que-es/>, acedido em 06 de março de 2015
- Reis, P. (2008). *As narrativas na formação de professores e na investigação em educação*. In <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/705/1/As%20narrativas%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20na%20investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf.pdf>, acedido em 14 de agosto de 2015
- Ribeiro, S. (2014). *A função do mapa de história no desenvolvimento das competências da escrita narrativa em crianças do 1º ciclo*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Setúbal.
- Santos, I. (2009). *“Era uma vez...”: Um estudo sobre o desenvolvimento da competência narrativa em crianças*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Segovia Aguilar, B. (2012). *La adquisición de la competencia narrativa a través del cómic en la Escuela Primaria*. Revista Complutense de Educación. Vol. 23, Núm. 2, 375-399.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vaz, I. (2012). *O Software Magickeyboard e a Comunicação na Síndrome de Rett: Estudo de Caso*. (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico). Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.

## **Anexos**



## Anexo 1



## Anexo 1 - Planificação Semanal e diária da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Planificação Semanal – 13 a 16 de abril 2015		
“A Primavera”		
Domínios	Conteúdos	Objetivos
Área de Expressão e Comunicação – Expressão Motora	<p>Noções espaciais básicas (em cima/em baixo, esquerda/direita, adiante/atrás).</p> <p>Localização e orientação espacial (em relação a si próprio, com um ponto de referência externo, com dois pontos de referência externos).</p>	<p>Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções espaciais básicas</p> <p>Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência</p>
Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral	<p>Aprender a dar atenção e a escutar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p> <p>Compreensão de mensagens orais.</p> <p>Enriquecimento do vocabulário.</p>	<p>Fomentar o diálogo.</p> <p>Transmitir mensagens / Fazer perguntas para obter informações.</p> <p>Saber escutar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p>

<p>Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica</p>	<p>Picotagem Colagem. Utilização de várias cores e materiais de diferentes texturas. Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão. Exploração e manipulação de diferentes materiais. Pintura (com tinta guache). Dobragem Desenho</p>	<p>Desenvolver a criatividade. Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor. Exprimir-se plasticamente, aplicando as diferentes técnicas pictóricas e progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes. Desenvolver a ordenação harmoniosa e a composição no espaço bidimensional. Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como dos seus modos de utilização e conservação. Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material.</p>
<p>Área de Conhecimento do Mundo - Meio Físico</p>	<p>Animais do meio próximo (borboletas). Ciclo vital. Germinação. Partes da Planta. Necessidades e cuidados.</p>	<p>Avaliar a importância do meio natural. Identificar etapas do ciclo vital das borboletas. Conhecer características específicas das plantas (feijoeiro) e dos animais (borboleta). Valorizar a importância das plantas e dos animais, para o Homem. Estabelecer relações entre o meio físico e as características das plantas e dos animais.</p>
<p><b>Planificação Diária - 13 de abril 2015</b></p>		

<b>“A Primavera”</b>		
<b>Domínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades / Material</b>
<p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão Motora</p> <p>Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral</p>	<p>Noções espaciais básicas (em cima/em baixo, esquerda/direita, adiante/atrás).</p> <p>Localização e orientação espacial (em relação a si próprio, com um ponto de referência externo, com dois pontos de referência externos).</p> <p>Aprender a dar atenção e a escutar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p>	<p><u>Jogo “As flores e as borboletas”</u></p> <p>- 10 “Campainhas” (copo de plástico com feijões no interior)</p> <p><u>Conversa sobre o fim-de-semana</u></p>
<b>Estratégia</b>		
<p>- O dia será iniciado como o habitual, as crianças serão acolhidas na sala da televisão e de seguida algumas irão para a aula de natação e as restantes dirigir-se-ão para a sala de atividades.</p> <p>- Na sala de atividades, as crianças sentar-se-ão no cantinho da manta onde irei explicar as regras do jogo “As flores e as borboletas”: Um grupo de crianças serão “borboletas” e as restantes serão “flores”.</p> <p>As flores colocar-se-ão em círculo com os pés juntos e não poderão mexer os pés. Mexerão apenas o resto do corpo: mãos, braços, ancas, etc. e agitarão as campainhas.</p> <p>Ao sinal, as borboletas deverão pousar junto de uma flor e as flores deverão parar de mexer (o vento parou de soprar).</p> <p>Depois, recomeçará o jogo.</p>		

- Passado algum tempo irei alterar algumas regras, nomeadamente:  
As borboletas terão de se sentar à frente da flor e, depois atrás.
- Duas borboletas terão de partilhar a mesma flor enquanto as restantes dormirão (com os braços cruzados, etc.).
- A disposição das flores será também alterada, ou seja, as flores espalhar-se-ão pela sala.
- Quando todas as crianças regressarem da aula de natação, reunir-nos-emos no cantinho da manta e cada uma terá a oportunidade de contar aquilo que mais gostou de fazer no fim-de-semana.
- Após a atividade as crianças irão para a aula de música.

Planificação Diária - 14 de abril 2015		
"A Primavera"		
Domínios	Conteúdos	Atividades / Material
Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral	Compreensão de mensagens orais. Enriquecimento do vocabulário. Aprender a dar atenção e a escutar. Construir frases simples e complexas.	História: "Chegou a Primavera" - computador - projetor de vídeo
Área de Expressão e Comunicação – Expressão Plástica	Picotagem Colagem. Utilização de diferentes materiais.	Picotagem: "Flores de picotagem" - 24 folhas de papel manteiga A4 - material para picotar (picos e esponjas)

	<p>Utilização de várias cores e materiais de diferentes texturas.</p> <p>Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p> <p>Exploração e manipulação de diferentes materiais.</p>	<p>- 24 círculos grandes desenhados num pedaço de cartolina de diferentes cores.</p> <p>- 24 círculos pequenos desenhados num pedaço de cartolina de diferentes cores.</p> <p>- cola branca.</p> <p>- lápis de cor.</p>
Estratégia		
<p>- O dia iniciar-se-á com o acolhimento das crianças na sala da televisão, posteriormente estas irão para a sua sala de atividades.</p> <p>- Antes de dar início à leitura da história, faremos um diálogo sobre a Primavera e a partir do diálogo será introduzida a história “Chegou a Primavera”. Esta será lida de forma expressiva por mim.</p> <p>- Terminada a leitura da história, serão colocadas algumas questões às crianças sobre as características da estação do ano, sobre o vestuário, posteriormente irei pedir a cada criança que diga aos amigos que sensação é que a Primavera lhes transmite.</p> <p>- Como é na Primavera que muitas flores nascem, irei explicar às crianças os objetivos da atividade seguinte:</p> <p>Irão picotar dois círculos de cartolina (um grande e um pequeno) de cores diferentes.</p> <p>Posteriormente, os círculos serão colados na folha de papel manteiga (o mais pequeno estará sobre o maior).</p> <p>Para terminar a criança poderá enfeitar, com motivos primaveris, a restante folha de papel e desenhar o caule da mesma.</p> <p>- A manhã terminará com a ida das crianças para a aula de ginástica.</p>		

**Planificação Diária - 15 de abril de 2015**

**“A Primavera”**

<b>Domínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades / Material</b>
<p>Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral</p>	<p>Compreensão de mensagens orais. Enriquecimento do vocabulário. Aprender a dar atenção e a escutar. Construir frases simples e complexas.</p>	<p>História: “A Lagartinha Comilona” de Eric Carle (adaptada) - computador - projetor de vídeo - colunas</p>
<p>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p>	<p>Animais do meio próximo (borboletas) Ciclo vital</p>	<p>Pintura: “As Borboletas” - tinta de várias cores - pinceis</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</p>	<p>Pintura (com tinta guache). Dobragem Desenvolver a criatividade. Utilização de várias cores e materiais de diferentes texturas.</p>	<p>- 24 folhas de papel manteiga A3</p>

	<p>Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p> <p>Exploração e manipulação de diferentes materiais</p>	
<b>Estratégias</b>		
<p>- O dia iniciar-se-á com o acolhimento das crianças na sala da televisão, posteriormente estas irão para a sua sala de atividades.</p> <p>- Já na sala iniciaremos a manhã com a leitura expressiva da história “A Lagarta Comilona” (anexo 2). No final irei explorar a mesma recorrendo a algumas perguntas, como por exemplo: “O que é que a lagarta comeu?”, “Onde é que ela ficou com uma dor?”, “O que fez para ficar melhor?”, “Em que é que ela se transformou no final?”.</p> <p>- Após a exploração da história, iremos pedir às crianças que contem o que aconteceu à pequena lagarta, por que fases é que ela passou até se transformar numa bonita borboleta.</p> <p>- Enquanto ainda permanecem sentadas na manta, irei proceder à explicação da atividade seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será entregue a cada criança uma folha de papel manteiga, dobrada ao meio. As crianças só poderão pintar uma das metades da folha (colocando algumas gotas de tinta, usando um pincel).</li> <li>• Após as crianças terminarem esse processo as folhas irão ser dobradas e colocadas a secar.</li> <li>• Após estarem secas, eu irei recortá-las em forma de borboleta e desenharei os olhos.</li> </ul> <p>- Terminada a atividade as crianças dirigir-se-ão para a aula de música.</p>		

Planificação Diária - 16 de abril de 2015		
"A Primavera"		
Domínios	Conteúdos	Atividades / Material
<p>Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p> <p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</p>	<p>Compreensão de mensagens orais.</p> <p>Enriquecimento do vocabulário.</p> <p>Aprender a dar atenção e a escutar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p> <p>Partes da planta.</p> <p>Ciclo Vital.</p> <p>Necessidades e cuidados.</p> <p>Desenho</p> <p>Desenvolver a criatividade.</p> <p>Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p>	<p>História: "João e o Pé de Feijão"</p> <p>- livro</p> <p>- CD</p> <p>Construção plástica: "O meu feijoeiro"</p> <p>- 24 copos de plástico</p> <p>- algodão</p> <p>- água</p> <p>- feijão</p> <p>- 3 conta-gotas</p> <p>Desenho: "Registo"</p> <p>- 24 folhas de papel manteiga A4</p> <p>- lápis de cor</p>
Estratégias		
- O dia iniciar-se-á como habitualmente, as crianças serão acolhidas na sala da televisão e de seguida irão para a sua sala de atividades.		

- Antes de dar início à leitura da história, irei ler o título da história e mostrar a primeira imagem e questionarei as crianças sobre qual será o tema da história que irão ouvir logo de seguida.

- Ainda antes de ouvirem a história irei ensinar às crianças o refrão da música da história para que estas possam cantar durante a audição da história.

- Terminada a leitura da história, pedirei às crianças que a recontem.

- Posto isto, as crianças irão sentar-se nas mesas onde cada uma terá um copo de plástico, um pedaço de algodão e um feijão, e será aí que irei explicar o que iremos fazer:

As crianças irão colocar um feijão no copo; De seguida colocarão o pedaço de algodão sobre o feijão; E no final, colocarão 20 gotas de água com o conta-gotas.

- Terminado o processo e dado que eu também irei colocar o meu feijão a germinar, questionarei as crianças de onde deveríamos colocar os nossos feijões, para que estes possam ter condições para crescerem. Colocarei algumas perguntas: “Será que se eu colocar o meu no armário ele também irá crescer como o vosso que vai ficar fora do armário?”.

- Terminada a atividade, irei distribuir uma folha de papel manteiga a cada criança e irei pedir-lhes que desenhem o seu copo com o feijão como eles está naquele momento e que desenhem como é que acham que ele vai estar passado uma semana, “Estará igual, ou não?”. A manhã termina com a ida das crianças para a sua aula de ginástica.



## Anexo 2



## Anexo 2 - Planificação da Prática Supervisionada no 1ºCEB

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES</b>					
Semana de 3 a 5 de novembro de 2015 Unidade temática: “O pinto borrachudo”					
<b>Seleção do conteúdo programático</b>					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
<b>Estudo do Meio</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1: À descoberta de si mesmo (B1)</b>	A saúde do seu corpo (B1.4)	Conhecer e aplicar normas de (B1.4.1): - higiene do corpo (hábitos de higiene diária) (B1.4.1.1); - higiene do vestuário (B1.4.1.3); - higiene dos espaços de uso coletivo (habitação, escola, ruas) (B1.4.1.4).	Conhece hábitos de higiene diárias (B1.4.1.1.1) Aplica normas de higiene diárias (B1.4.1.1.2)  Conhece normas de higiene do vestuário (B1.4.1.3.1). Aplica normas de higiene do vestuário (B1.4.1.3.2). Conhece normas de higiene dos espaços de uso coletivo (B1.4.1.4.1). Aplica normas de higiene dos espaços de uso coletivo (B1.4.1.4.2).	Escutar com atenção a informação transmitida  Interesse pelas novas aprendizagens.  Autonomia na realização das propostas de trabalho.  Gosto pela partilha de experiências.	<b>Avaliação formativa</b> através da observação direta  <b>Instrumentos:</b> - Tabela de registo para a observação direta (anexo5) e Guião do aluno (anexo1)  <b>Descritores:</b> (B1.4.1.4.2), (B1.4.1.4.1), (B1.4.1.3.2), (B1.4.1.3.1), (B1.4.1.1.2),

		Desenvolver hábitos de higiene pessoais e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo. (B1.4.2.)	Conheço hábitos de higiene pessoais e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta ao consumo. (B1.4.2.1)		(B1.4.1.1.1), (B1.4.2.1)
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Oralidade (O2)</b>	Formas de tratamento e princípio de cortesia. Informação essencial e acessória.	Respeitar regras da interação discursiva (O2.1)  Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos (O2.2)  Produzir um discurso oral com correção (O2.3)	Respeitar o princípio de cortesia e usar formas de tratamento adequadas (O2.1.1)  Referir o essencial de textos ouvidos (O2.2.3)  Falar de forma audível (O2.3.1) Usar vocabulário adequado ao tema e à situação (O2.3.4) Construir frases com graus de	Saber ouvir as orientações dadas.  Participar com empenho nas atividades propostas.  Respeito pelos colegas.  Interesse e respeito pela produção dos colegas e de outras pessoas.  Cooperação com os encaminhamentos propostos na aula.  Identificação, valorização e respeito pelas obras literárias.	<b>Avaliação formativa</b> através da observação direta, classificação do guião do aluno (anexo 1).  <b>Instrumentos:</b> - Tabela de registo para a observação direta (anexo5) - Guião do Aluno  <b>Descritores:</b> (O2.2.3), (O2.4.4), (LE2.17.1), (LE2.18.1), (LE2.18.4), (G2.24.1), (G2.24.4)

<p><b>Leitura e Escrita (LE2)</b></p>	<p>Leitura orientada Técnicas de localização da informação</p>	<p>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor (O2.4)</p> <p>Ler em voz alta textos (LE2.7)</p> <p>Ler textos diversos (LE2.8)</p> <p>Apropriar-se de novos vocábulos (LE2.9)</p> <p>Organizar a informação de um texto lido (LE2.10)</p> <p>Desenvolver</p>	<p>complexidade crescente (O2.3.5)</p> <p>Responder adequadamente a perguntas (O2.4.1)</p> <p>Partilhar ideias e sentimentos (O2.4.3)</p> <p>Recontar (O2.4.4)</p> <p>Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 65 palavras por minuto (LE2.7.6)</p> <p>Ler pequenos textos narrativos (LE2.8.1)</p> <p>Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (LE2.9.1)</p> <p>Identificar o tema ou referir o assunto do texto (LE2.10.3)</p>	<p>Autonomia na realização das propostas de trabalho.</p> <p>Desenvolver o espírito crítico.</p> <p>Saber ouvir.</p>	
---------------------------------------	--	--	---	--	--

<p><b>Iniciação à Educação Literária (IEL2)</b></p> <p><b>Gramática (G2)</b></p>	<p>Planificação e escrita de textos: Recado</p> <p>Revisão de texto</p> <p>Leitura orientada</p> <p>Sequencialização das ações</p> <p>Nome</p> <p>Adjetivo</p>	<p>o conhecimento da ortografia (LE2.14)</p> <p>Planificar a escrita de textos (Recado) (LE2.17)</p> <p>Redigir corretamente (LE2.18)</p> <p>Ouvir ler e ler textos literários (IEL2.19)</p> <p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos (IEL2.20)</p> <p>Explicitar regularidades no funcionamento da língua. (G2.24)</p>	<p>Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema – grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos (LE2.14.5)</p> <p>Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto (recado) (LE2.17.1)</p> <p>Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal (LE2.18.1)</p> <p>Cuidar da apresentação final do texto (LE2.18.4)</p> <p>Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular (IEL.2.19.1)</p> <p>Praticar a leitura silenciosa (IEL2.19.2)</p> <p>Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações (IEL2.20.1)</p> <p>Recontar uma história ouvida ou lida (IEL2.20.5)</p> <p>Identificar nomes. (G2.24.1)</p> <p>Identificar adjetivos (G2.24.4).</p>		
--	--	--	---	--	--



<p><b>Bloco 1: jogos de exploração (EM2)</b></p>	<p>Voz (EM2.1)</p>	<p>Cantar canções (EM2.1.3)</p>	<p>Canta canções (EM2.1.3.1)</p>	<p>Autonomia e cooperação na realização das propostas de trabalho.</p> <p>Cooperar no trabalho de grupo.</p> <p>Respeitar as regras.</p>	<p><b>Avaliação formativa</b> através da observação direta.</p> <p><b>Instrumentos:</b> - Tabela de registo para a observação direta (anexo 5)</p> <p><b>Descritores:</b> (EM2.1.3.1)</p>
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>					
<p><b>Terça-Feira: 3/11/2015</b></p>			<p><i>Responsável pela execução: Ana Soraia Dias Magalhães</i></p>		
<p><b>Tema integrador:</b> <i>A saúde do meu corpo</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Português:</u> Recado, Nome, Adjetivos  <u>Matemática:</u> Centena, Dezena, Unidade, Euros, Cêntimos, Dinheiro  <u>Estudo do Meio:</u> Higiene do corpo, Higiene do vestuário, Higiene dos espaços comuns, Higiene alimentar, Prazo de validade, Vacinas</p>				<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do Alunos</li> <li>- Apresentação em PowerPoint: “A saúde do meu corpo”</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador.</b></p> <p>Conto “O Pinto Borrachudo” <i>in</i> Contos Populares Portugueses de Adolfo Coelho. Este conto é o elemento integrador para esta unidade didática. Sendo um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1º Ciclo o acesso a obras literárias de referência, fomentando,</p>					

<p>assim, o domínio de Iniciação à Educação Literária. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e satisfação. Utilizo a personagem principal, o Pinto Borrachudo, para interligar a maioria das atividades propostas. O conto faz referência a uma bolsa de moedas que fará a ligação com os conteúdos matemáticos (entender o sistema decimal utilizando o dinheiro) e sendo a personagem principal muito corajosa e persistente farei a ligação ao conteúdo de Português (o adjetivo).</p>	
<p><b><i>SUMÁRIO</i></b></p> <p>Obra literária “O pinto borrachudo” de Adolfo Coelho</p> <p>O adjetivo; o nome.</p> <p>A saúde do meu corpo: higiene do corpo, higiene do vestuário e higiene dos espaços comuns</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Designação da atividade</b></p> <p><b>Atividade 1 – O Pinto Borrachudo</b></p> <p>A atividade é de abordagem em contexto didático, de forma a abordar os conhecimentos de Iniciação à Educação Literária. Tem como finalidade didática desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir ler e ler obras literárias, bem</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>1.1 . Leitura do guião do aluno que nos apresenta o novo conto a ser trabalhado durante a semana (título da obra, título do conto e o autor).</p> <p>1.2 . Leitura do título do conto para que os alunos antecipem a qual é a personagem principal do conto e a tentem caracterizar fisicamente.</p>

<p>como praticar a leitura silenciosa, antecipar os conteúdos baseados no título e ilustrações e o reconto do conto. A metodologia base é mista, sendo num primeiro momento em grupo turma e individual na resolução do guião do aluno. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: a participação com empenho nas atividades propostas; identificação, valorização e respeito pelas obras literárias; interesse pelas novas aprendizagens e o saber ouvir para adquirir conhecimento.</p> <p>Duração prevista para a atividade 90 minutos.</p>	<p>1.3 . Leitura do conto em voz alta pela professora estagiária (até à página 21). Terminada a leitura, irei colocar algumas questões de fora a garantir a compreensão do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que decisão tomou o pinto borrachudo quando encontrou a bolsa?</li> <li>• Quais foram os obstáculos encontrados pelo pinto borrachudo durante o caminho?</li> <li>• Como é que ele ultrapassou os obstáculos?</li> <li>• Qual foi a sua reação quando se encontrou na capoeira das galinhas?</li> </ul> <p>Posteriormente, será feito um levantamento das palavras desconhecidas presentes na primeira parte do texto, e irão ser registadas no guião do aluno</p> <p>1.4. De seguida irei terminar a leitura do conto em voz alta e irei questionar os alunos, de forma a garantir a sua compreensão e à sistematização dos acontecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais foram os locais para onde o rei mandou o pinto borrachudo?</li> <li>• O que é que aconteceu em cada um desses locais?</li> <li>• Como podemos caracterizar o pinto borrachudo, associando a forma como ele se livrou dos obstáculos que ele encontrou a caminho do palácio com a forma como conseguiu sair em liberdade, levando consigo a bolsa das moedas?</li> <li>• Como foi o final do conto?</li> </ul> <p>Posteriormente, irei concluir o levantamento das palavras desconhecidas presentes na segunda parte do texto, e irão ser registadas no guião do aluno (anexo 1).</p> <p>1.4. Faremos, em conjunto, e oralmente o resumo do conto, identificando como se iniciou o conto, qual a sucessão de acontecimentos e o seu desfecho.</p>
---	---

<p><b>Atividade 2- Os adjetivos</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático, de forma a abordar o conteúdo de Português, os adjetivos. Tem como finalidade didática desenvolver nos alunos a capacidade identificar adjetivos. A metodologia base é mista, sendo num primeiro momento em grupo turma e individual na resolução do guião do aluno. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: saber ouvir as orientações dadas, cooperação com os encaminhamentos propostos na aula, autonomia na realização das propostas de trabalho, desenvolver o espírito crítico e saber ouvir.</p> <p>Duração prevista para a atividade 30 minutos.</p>	<p>1.5. Resolução do guião do aluno (perguntas de interpretação) individualmente e correção, das mesmas, no quadro.</p> <p>Fonte: Coleção educação literária – Seleção de Contos Populares Portugueses de Adolfo Coelho. Porto Editora</p> <p>2.1. Leitura do guião do aluno onde o Pinto Borrachudo relembra a segunda questão da interpretação do texto.</p> <p>“Carateriza a personagem do conto, escolhendo, das palavras que se seguem aquelas que te parecem mais adequadas”, sendo as palavras envergonhado, espertalhão, corajoso, obediente, medroso e persistente.</p> <p>2.2. Partindo da questão, iremos verificar que todas as palavras (que são adjetivos) poderiam caraterizar uma pessoa, mas que neste caso estão a caraterizar o pinto. Posto isto, iremos relembrar os nomes já trabalhados nas duas semanas anteriores e verificar que “pinto” é um nome e que borrachudo é um adjetivo, pois carateriza o nome.</p> <p>2.3. Preenchimento do “Muito Importante” do guião do aluno, onde irão completar uma breve definição de adjetivo.</p> <p>2.4. Realização de exercícios, presentes no guião do aluno, e correção dos mesmos no quadro.</p>
---	--

<p><b>Atividade 3- A saúde do meu corpo</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático, de forma a abordar o tema “A saúde do meu corpo”. Tem como finalidade didática desenvolver nos alunos a capacidade de identificar e de aplicar normas de higiene diária. A metodologia base é mista, sendo num primeiro momento em grupo turma e individual na resolução do guião do aluno. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: escutar com atenção a informação transmitida, interesse pelas novas aprendizagens, autonomia na realização das propostas de trabalho e o gosto pela partilha de experiências.</p> <p>Duração prevista para a atividade 120 minutos.</p>	<p>3.1. Leitura do guião do aluno, onde o pinto borrachudo nos lança a seguinte questão: “Eu bebi toda a água do rio. O que é que podemos fazer com a água?”</p> <p>Faremos um registo de hipóteses no quadro que os alunos irão registar no seu guião. Durante o levantamento de hipóteses irei encaminhar o diálogo para o tema da higiene (tomar banho, limpar a casa, lavar os alimentos, poupança)</p> <p>3.2. Partindo das hipóteses irei explorar o tema da higiene, partindo de uma apresentação em PowerPoint (anexo 2).</p> <p>1º A higiene do meu corpo – onde irei apresentar algumas normas de higiene diária e como e quando as devemos aplicar, nomeadamente, que devemos tomar banho todos os dias, escovar os dentes depois de cada refeição, lavar as mãos antes e depois de cada refeição, entre outras.</p> <p>2º A higiene do vestuário – onde irei apresentar algumas normas de higiene do vestuário, nomeadamente, que deve ser limpo e cuidado e deve estar sempre arrumado.</p> <p>3º A higiene dos espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A nossa casa: devemos mante-la limpa e arrumada.</li><li>- A escola: não devemos deitar lixo para o chão, e mante-la o mais limpa e arrumada possível.</li><li>- A rua: não deitar lixo no chão, separar o lixo (reciclagem) e apanhar o lixo feito pelos animais de estimação.</li></ul> <p>3.3. Preenchimento do “Muito Importante” presente no guião do aluno, onde terão de completar frases formando afirmações verdadeiras.</p>
---	---

	3.4. Resolução de exercícios presentes no guião (frases para colocar verdadeiro e falso). Correção em grupo turma.	
<b>Quarta-feira-:4/11/2015</b>	<b>Responsável pela execução: Ana Soraia Magalhães</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> <i>A saúde do meu corpo</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Português:</u> Recado, Nome, Adjetivos  <u>Matemática:</u> Centena, Dezena, Unidade, Euros, Cêntimos, Dinheiro  <u>Estudo do Meio:</u> Higiene do corpo, Higiene do vestuário, Higiene dos espaços comuns, Higiene alimentar, Prazo de validade, Vacinas</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Matemática</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador.</b></p> <p>Conto “O Pinto Borrachudo” <i>in</i> Contos Populares Portugueses de Adolfo Coelho. Este conto é o elemento integrador para esta unidade didática. Sendo um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1º Ciclo o acesso a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio de Iniciação à Educação Literária. Este pretende desenvolver a curiosidade e o gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e satisfação. Utilizo a personagem principal, o Pinto Borrachudo, para interligar a maioria das atividades propostas. O conto faz referência a uma bolsa de moedas que fará a ligação com os conteúdos matemáticos (entender o sistema decimal utilizando o dinheiro) e sendo a personagem principal muito corajosa e persistente farei a ligação ao conteúdo de Português (o adjetivo).</p>		

**SUMÁRIO**

O sistema decimal e o dinheiro.

O adjetivo e o nome.

O recado.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade 1- O sistema decimal e o dinheiro</b></p> <p>A atividade é de sistematização em contexto didático, de forma a sistematizar os conhecimentos sobre a unidade, dezena e centena. Tem como finalidade didática a sistematização conhecimentos através da resolução de problemas, e reconhecer a centena, dezena e unidade. A metodologia base é em grupo turma. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: interesse pelas aprendizagens, reconhecimento dos</p>	<p>1.1 Correção do desafio realizado como trabalho de casa.</p> <p>1.2 Leitura do guião que orienta o aluno para a realização do novo desafio matemático.</p> <p>Este desafio será resolvido em conjunto, de forma a entender quais são os seus conhecimentos prévios sobre o tema e a explorar o sistema decimal com o dinheiro (após ter dez elementos de uma determinada ordem formamos um elemento da ordem seguinte).</p> <p>1.3. Preenchimento do “Muito Importante” presente no guião do aluno.</p> <p>1.4. Resolução dos exercícios das páginas 28 e 29 do manual de Matemática. Dando algum tempo para que os alunos possam resolver autonomamente.</p> <p>1.5. Correção dos mesmos, no quadro.</p>

<p>obstáculos e erros como aspetos do processo de aprendizagem e cooperar no trabalho de grupo.</p> <p>Duração prevista para a atividade 120 minutos.</p> <p><b>Atividade 2 – O Pinto Borrachudo</b></p> <p>A atividade é de sistematização em contexto didático, de forma a sistematizar os conhecimentos sobre a obra “O Pinto Borrachudo” de Adolfo Coelho, e os conceitos de gramática nome e adjetivo. Tem como finalidade didática a sistematização conhecimentos através do reconto da história e de exercícios de aplicação. A metodologia base é mista, num primeiro momento será em grupo turma e a resolução dos exercícios será feita individualmente. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: interesse pelas aprendizagens, reconhecimento dos</p>	<p>2.1. Leitura do guião do aluno, onde encontramos o seguinte excerto do conto:</p> <p>“Era uma vez um pinto borrachudo que andava a esgravatar em um monte de terra e achou lá uma bolsa de moedas e disse: “Vou levar esta bolsa ao rei”.</p> <p>2.2. Partindo do excerto faremos o reconto do conto, utilizando um grupo de frases que iremos ordenar e posteriormente registar no guião do aluno. Cada aluno irá copiar as frases, já ordenadas, criando assim o resumo do conto, sendo este o “Muito Importante”.</p> <p>2.3. Resolução de exercícios, presentes no guião do aluno, de forma a sistematizar os conteúdos já abordados, o nome e o adjetivo. Após terminarem, faremos a correção dos mesmos no quadro.</p> <p>2.4. Posteriormente, iremos lembrar como se escreve um recado e as suas características. E desta forma, preencher o “Muito Importante”.</p>
--	--

<p>obstáculos e erros como aspetos do processo de aprendizagem e cooperar no trabalho de grupo.</p> <p>Duração prevista para a atividade 120 minutos.</p> <p><b>Atividade 3- O recado do pinto borrachudo ao rei</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático, de forma a relembrar a produção de texto do recado e de voltar a identificar a importância da planificação, da escrita e da revisão de texto. Tem como finalidade didática sistematizar o recado e qual o procedimento para a produção do mesmo.</p> <p>A metodologia é mista, visto que a planificação do recado será feito em conjunto turma, e a produção de texto será feito individualmente. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: o saber ouvir as orientações dadas, a autonomia na</p>	<p>3.1. Leitura do guião do aluno que orienta os alunos para a atividade seguinte.</p> <p>3.2. Leitura do recado do pinto borrachudo ao rei e resolução das questões de interpretação presentes no guião do aluno. Correção das mesmas, no quadro.</p> <p>3.3. Em grupo turma, iremos proceder à planificação do recado, onde teremos de imaginar que precisamos de deixar um recado aos nossos pais.</p> <p>3.4. Cada aluno, tendo em conta a planificação já realizada, irão escrever o seu recado. Chamarei mais uma vez a atenção para que façam a revisão do texto.</p>
--	--

<p>realização das propostas de trabalho, o reconhecimento de obstáculos e erros como aspetos do processo de aprendizagem e participação com empenho nas atividades propostas.</p> <p>Duração prevista para a atividade 60 minutos.</p>	
<p><b>Quinta-Feira: 5/11/2015</b></p>	<p><b><i>Responsável pela execução: Ana Soraia Dias Magalhães</i></b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> <i>A saúde do meu corpo</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Português:</u> Recado, Nome, Adjetivos  <u>Matemática:</u> Centena, Dezena, Unidade, Euros, Cêntimos, Dinheiro  <u>Estudo do Meio:</u> Higiene do corpo, Higiene do vestuário, Higiene dos espaços comuns, Higiene alimentar, Prazo de validade, Vacinas</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Apresentação em PowerPoint “A saúde do meu corpo”</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador.</b></p> <p>Conto “O Pinto Borrachudo” in Contos Populares Portugueses de Adolfo Coelho. Este conto é o elemento integrador para esta unidade didática. Sendo um dos principais objetivos das Metas Curriculares de Português do 1º Ciclo o acesso a obras literárias de referência, fomentando, assim, o domínio de Iniciação à Educação Literária. Este pretende desenvolver a curiosidade e o</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Matemática</li> <li>- Música (CD).</li> </ul>

<p>gosto pela leitura de obras literárias como agentes de conhecimento e satisfação. Utilizo a personagem principal, o Pinto Borrachudo, para interligar a maioria das atividades propostas. O conto faz referência a uma bolsa de moedas que fará a ligação com os conteúdos matemáticos (entender o sistema decimal utilizando o dinheiro) e sendo a personagem principal muito corajosa e persistente farei a ligação ao conteúdo de Português (o adjetivo).</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b>                  Problemas matemáticos;                  Expressão musical: cantar;                  A saúde do meu corpo.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b>Designação da atividade</b></p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p>
<p><b>Atividade 1 – Os problemas</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático, de forma a relembrar os conteúdos compreender o sistema decimal utilizando o dinheiro. Tem como finalidade didática a sistematização das aprendizagens através de situações problemáticas.</p>	<p>1.1 Leitura do guião do aluno, que orienta para as atividades seguintes.                  1.2 Resolução dos problemas presentes no guião do aluno. Correção dos mesmos, no quadro.                  1.3 Resolução da ficha número 6 do livro “Fichas de trabalho” do manual de Matemática.                  1.4 Correção da mesma, em grupo turma.</p>

<p>A metodologia base é individual sendo feita a metodologia em grupo turma para a correção dos exercícios. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: o saber ouvir as orientações dadas, a autonomia na realização das propostas de trabalho e o reconhecimento de obstáculos e erros como aspetos do processo de aprendizagem.</p> <p>Duração prevista para a atividade 120 minutos.</p> <p><b>Atividade 2 – Vamos cantar</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático, de forma a relembrar o assunto trabalhado na área de Estudo do Meio, A saúde do meu corpo. Tem como finalidade didática a sistematização de cantar canções..</p> <p>A metodologia base em grupo turma. As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: sentimentos e perceções e</p>	<p>2.1 Leitura e análise do excerto do conto, presente no guião do aluno:</p> <p>“Eu bebi toda a água do rio. O que é que podemos fazer com a água?”</p> <p>2.2 Explicitação da atividade, que iremos ler a letra da música, em círculo, para conseguir memorizar letra da canção. Posteriormente, iremos ouvir a música juntamente com a letra e acompanhar a música com a leitura da letra. De seguida, iremos tentar cantar.</p>
---	---

<p>cooperação na realização das propostas de trabalho.</p> <p>Duração prevista para a atividade 60 minutos.</p> <p><b>Atividade 3 – A saúde do meu corpo II</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático, de forma a continuar a explorar o tema “a saúde do meu corpo.” Tem como finalidade didática o reconhecimento de hábitos de higiene.</p> <p>A metodologia base é em grupo turma e individual no preenchimento do guião e resolução de exercícios.</p> <p>As atitudes, normas e valores a desenvolver com esta atividade são: escutar com atenção a informação transmitida, interesse e respeito pela produção dos colegas e de outras pessoas, e gosto pela partilha de experiências.</p> <p>Duração prevista para a atividade 120 minutos.</p>	<p>3.1 Leitura do guião do aluno, onde o pinto borrachudo nos lança mais uma informação:</p> <p>“Para além da higiene do corpo e do vestuário, também necessitamos de limpar os espaços comuns e a nossa casa.”</p> <p>3.2. Partindo das hipóteses registadas na quarta-feira, iremos abordar os seguintes temas, a partir de uma apresentação em PowerPoint:</p> <p>1º Higiene alimentar – explorar alguns hábitos que melhoram a nossa saúde (mastigar bem os alimentos, tomar as refeições a horas certas de forma a regular o funcionamento do organismo e a importância de comer frutas e legumes).</p> <p>2º A origem dos alimentos – explorar a origem dos alimentos (agricultura, pocilgas, vacarias, aviários e do mar), a roda dos alimentos e a classificação dos alimentos (alimentos construtores, alimentos energéticos e alimentos reguladores).</p> <p>3º Os prazos de validade – aproveitando o que os alunos trazem na lancheira para identificarem o prazo de validade.</p> <p>4º A importância da água – abordando o significado de água potável e água imprópria para consumo e a importância da poupança da água.</p>
--	---

	<p>5º Os cuidados a ter com a visão e a audição – não ler com pouca luz, não ouvir sons muito altos, etc.</p> <p>6º A importância das vacinas - sendo estas muito importantes para a nossa saúde, evitando doenças.</p> <p>3.3. Preenchimento do “Muito Importante” presente no guião do aluno. Resolução de exercícios presentes no guião (verdadeiro e falso).</p> <p>3.6. Cada aluno, irá preencher o “Avalio-me” que se encontra na capa do guião de aprendizagem.</p>
--	--



## Anexo 3



### Anexo 3 - Planificação da diária referente à primeira implementação de investigação (16 de junho de 2015)

Planificação Diária - 16 de junho 2015		
"A água"		
Domínios	Conteúdos	Atividades / Material
Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral	<p>Compreensão oral:</p> <p>Compreensão de mensagens orais;</p> <p>Enriquecimento de vocabulário.</p> <p>Progressivo domínio da linguagem.</p> <p>Sensibilização aos sons:</p> <p>Aprender a dar atenção e a escutar;</p> <p>Sensibilização aos sons;</p> <p>Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p> <p>Utilizar, adequadamente, frases simples na afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa.</p>	<p>Livro: Bernardo Carvalho (2014). <i>Um dia na praia</i>. Lisboa: Planeta Tangerina.</p> <p>- livro</p> <p>Barcos em material reciclado</p> <p>- 24 caixas de ovos (6 ovos);</p> <p>- tintas de várias cores;</p> <p>- pincéis.</p>

<p>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão plástica</p>	<p>A água: Educação ambiental.</p> <p>Educação para os valores: Compreensão e aceitação de regras. Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões). Educação para a cidadania.</p> <p>Recorte Pintura Controle da motricidade fina. Exteriorização espontânea de imagens que interiormente constrói. Utilização de várias cores. Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p>	<p>Aula de ginástica (11h)</p>
<p>Estratégia</p>		

- O dia iniciar-se-á com o acolhimento das crianças na sala da televisão, posteriormente estas irão para a sua sala de atividades.
- Na sala de atividades reunir-nos-emos no cantinho da manta onde irei explorar o livro *Um dia na praia* de Bernardo Carvalho. Este será abordado de forma a explorar os sentimentos que as crianças têm em relação à água e aos restantes elementos que encontramos nas ilustrações (ex: um barco, .....).
- De seguida, irei propor às crianças que contem uma história, por elas inventada, recorrendo às ilustrações, mas com duas orientações (uns grupos escolhem uma; outros grupos escolhem outra): “ A água é importante para a nossa sobrevivência”/ “ A água permite que eu e os meus amigos nos possamos divertir muito”.
- Para preparação da narrativa<sup>1</sup>, com a ajuda das estagiárias:
  - a) Cada grupo de 3 crianças escolhe o tema; b) escolhe 2 ou 3 elementos das ilustrações; c) escolhe 2 ou 3 situações inventadas ou que já viveram (na praia, noutra espaço, com a família, com os amigos, ...);Através de um porta-voz, ou em colaboração, cada grupo conta a sua história.
- Para terminar a manhã as crianças irão construir o seu barco em material reciclado, ou seja, irão pintar uma caixa de ovos (de 6 ovos) com tinta e pincel.
- Finalizada a atividade, as crianças dirigir-se-ão para a-aula de ginástica.

---

<sup>1</sup> NOTAS DE CAMPO: A estagiária tem uma ficha previamente elaborada, para assinalar as dificuldades/ facilidades concretas das crianças ao narrarem as histórias.



## Anexo 4







## Anexo 5



Anexo 5 - Ficha de Avaliação das Competências Narrativas do conto *Um dia na praia*

Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Ficha de Avaliação das Competências Narrativas – *Um dia na praia* de Bernardo Carvalho

16 de junho de 2015

Grupos		Perguntas					
		Constança C. Tiago Rodrigo Maria L.	Mário M. Diogo Diana F. Constança P.	Francisco G. António Diana N. Beatriz Marta I.	Carolina Francisco A. Rui Ana	Znês Salvador Luca Leonor	
1.	Lembra-se da sequência correta.	Sim	X		X	X	X
	Não			X			
2.	Existe interligação entre os episódios.	Sim				X	X
	Não	X	X	X			
3.	Os episódios são contados com pormenor.	Muito					
	Pouco	X	X	X	X	X	X
4.	Estrutura o texto oral com:	Dificuldade		X	X	X	
	Facilidade	X					X



## **Anexo 6**



## Anexo 6 - Ficha de Avaliação das Competências Narrativas das histórias produzidas pelas crianças

Grupos		Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação de Castelo Branco					
		Ficha de Avaliação das Competências Narrativas – <i>Um dia na praia</i> de Bernardo Carvalho 16 de junho de 2015					
		Perguntas	Constança C. Tiago Rodrigo Maria L.	Maria R. Diogo Diogo T. Constança P.	Françisco G. António Diogo N. Beateiz Maria I.	Carolina Francisco A. Rui Ana	José Salvador Luísa Leonora
1. Introduz diálogos.	Sim						
	Não		X	X	X	X	X
2. Articula as palavras com:	Dificuldade						
	Facilidade		X	X	X	X	X
3. O vocabulário usado:	Repete vocabulário		X	X	X	X	X
	Introduz vocabulário novo						
4. Existe uma sequência adequada.	Sim		X	X	X	X	
	Não						X
Observações			A água é importante para beber, "fazer testes", "aprender a nadar", "ter um baulo", "cozinhar".	A água serve para "beber", "fazer testes", "aprender a nadar", "cozinhar", "beber".	O mais importante foi "o sol" e "o mar" e "constança um barco".	Referiu que "a água" pode ser "beber".	Nos dias do Diogo todos foram a andar de barco.



## **Anexo 7**



## Anexo 7 - Fotografias ilustrativas da exploração do livro *Um dia na praia* de Bernardo Carvalho





## **Anexo 8**



## Anexo 8 - Planificação da diária referente à segunda implementação de investigação (17 de junho de 2015)

Planificação Diária - 17 de junho 2015		
"A água"		
Domínios	Conteúdos	Atividades / Material
Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral	<p>Compreensão oral:</p> <p>Compreensão de mensagens orais;</p> <p>Enriquecimento de vocabulário.</p> <p>Progressivo domínio da linguagem.</p> <p>Sensibilização aos sons:</p> <p>Aprender a dar atenção e a escutar;</p> <p>Sensibilização aos sons;</p> <p>Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p> <p>Utilizar, adequadamente, frases simples na afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa.</p> <p>A água:</p>	<p>Livro: Valerie Thomas e Korky Paul. <i>A bruxa Mimi vai à praia</i>. Lisboa: Gradiva.</p> <p>- kamishibai</p> <p>- lâminas com as imagens da história</p> <p>Registo gráfico da história</p> <p>- 24 folhas de papel manteiga A4</p> <p>- lápis de cor</p>

<p>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão plástica</p>	<p>Educação ambiental.</p> <p>Educação para os valores: Compreensão e aceitação de regras.</p> <p>Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões).</p> <p>Educação para a cidadania.</p> <p>Recorte</p> <p>Desenho</p> <p>Controle da motricidade fina.</p> <p>Exteriorização espontânea de imagens que interiormente constrói.</p> <p>Utilização de várias cores.</p> <p>Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p>	<p>Conclusão dos barcos em material reciclado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 24 folhas com a forma das velas (um triângulo grande e vários pequenos);</li> <li>- lápis de cor;</li> <li>- tesouras;</li> <li>- 24 paus de espetada;</li> <li>- 24 pedaços de lã colorida;</li> </ul> <p>Aula de música (11h)</p>
<p>Estratégia</p>		
<p>- O dia iniciar-se-á com o acolhimento das crianças na sala da televisão, posteriormente estas irão para a sua sala de atividades.</p>		

- Na sala de atividades reunir-nos-emos no cantinho da manta onde irei contar a história *“A bruxa Mimi vai à praia”* utilizando a técnica Kamishibai. Este será abordado de forma a explorar os sentimentos que as crianças têm em relação à água e às restantes ações que acontecem na história (ex: o que há de divertido ligado à água?, Que seres, humanos ou outros, surgem ligados aos espaços da água?, Todos os sítios são agradáveis? Porquê?, ...)
- De seguida, irei propor às crianças (irei escolher 3 crianças ao acaso) que recontem a história, recorrendo às ilustrações, podendo alterar alguns aspetos da história com base nas suas memórias sobre situações ligadas com a água. Após terminarem o reconto, as crianças irão fazer o registo gráfico da história onde irão desenhar a parte que mais lhe demonstrou interesse.
- Para terminar a manhã as crianças terminar a construção do seu barco em material reciclado, ou seja, irão pintar as velas (que estão impressas numa folha branca) e pinta-las com lápis de cor e recortá-las.
- Finalizada a atividade, as crianças dirigir-se-ão para a aula de música às 11 horas.



## Anexo 9



## Anexo 9 - Ficha de Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto *A bruxa Mimi vai à praia*



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Ficha de Avaliação das Competências Narrativas – *A bruxa Mimi vai à praia* de Valerie Thomas e Korky Paul

17 de junho de 2015

Grupos		Perguntas	Diana N.	Inês	Salvador
1.	Lembra-se da sequência correta.	Sim	x		x
		Não		x	
2.	Existe interligação entre os episódios.	Sim	x	x	x
		Não			
3.	Os episódios são contados com pormenor.	Muito	x		x
		Pouco		x	
4.	Estrutura o texto oral com:	Dificuldade		x	
		Facilidade	x		x
5.	Introduz diálogos.	Sim	x		x
		Não		x	
6.	Articula as palavras com:	Dificuldade			
		Facilidade	x	x	x
7.	O vocabulário usado:	Repete vocabulário		x	
		Introduz vocabulário novo	x		x
Observações					Análise as imagens e acrescenta vários pormenores à história (segundo as imagens).



## Anexo 10



## Anexo 10 - Ilustrações das crianças referente ao conto A bruxa Mimi vai à praia





## **Anexo 11**



## Anexo 11 - Fotografias ilustrativas da apresentação do conto *A bruxa Mimi vai à praia*





## Anexo 12



## Anexo 12 - Planificação da diária referente à terceira implementação de investigação (29 de junho de 2015)

Planificação Diária - 29 de junho 2015 (2º feira)		
"A água"		
Domínios	Conteúdos	Atividades / Material
Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral	<p>Compreensão oral:</p> <p>Compreensão de mensagens orais;</p> <p>Enriquecimento de vocabulário.</p> <p>Progressivo domínio da linguagem.</p> <p>Sensibilização aos sons:</p> <p>Aprender a dar atenção e a escutar;</p> <p>Sensibilização aos sons;</p> <p>Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar.</p> <p>Construir frases simples e complexas.</p> <p>Utilizar, adequadamente, frases simples na afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa.</p>	<p>Conto: "O dia da sereia", in José Jorge Letria, <i>Lendas do Mar</i>. Lisboa: Terramar.</p> <p>- fantocheiro</p> <p>- fantoches</p> <p>- texto</p> <p>Reconto da história utilizando os fantoches</p> <p>Registo gráfico da história</p>

<p>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação – Expressão plástica</p>	<p>A água: Educação ambiental.</p> <p>Educação para os valores: Compreensão e aceitação de regras. Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões). Educação para a cidadania.</p> <p>Desenho Controle da motricidade fina. Exteriorização espontânea de imagens que interiormente constrói. Utilização de várias cores. Desenvolvimento do sentido estético, da imaginação e das várias possibilidades de expressão.</p>	<p>- 24 folhas de papel A4 - lápis de cor</p>
<p>Estratégia</p>		
<p>- Após terminarem o lanche, as crianças irão para a sua sala de atividades.</p>		

- Na sala de atividades reunir-nos-emos no cantinho da manta onde irei contar a história "*O dia da sereia*" utilizando o teatro de fantoches. Este será abordado de forma a explorar os sentimentos que as crianças têm em relação à água e às restantes ações que acontecem na história (ex: Que seres, humanos ou outros, surgem ligados aos espaços da água? (sereia, sendo metade peixe e metade humano), O que terá acontecido ao pescador?; A sereia não sobrevive fora de água, tal como os peixes? Porque?; Será divertido viver na água?).

- De seguida, irei propor às crianças (irei escolher 3 crianças ao acaso) que recontem a história, recorrendo ao fantocheiro e utilizando os fantoches, podendo alterar alguns aspetos da história com base nas suas memórias sobre situações ligadas com a água. Após terminarem o reconto, as crianças irão fazer o registo gráfico da história onde irão desenhar a parte que mais lhe demonstrou interesse.

- Para terminar, as crianças irão brincar livremente no exterior da instituição.



## **Anexo 13**



## Anexo 13 - Adaptação do conto “O dia da sereia”

### Adaptação do conto “O dia da sereia” de José Jorge Letria

Um dia, quando o mar estava encapelado e ameaçador, veio uma onda e atirou para a terra uma bela sereia de escamas reluzentes na metade inferior do corpo e de pele muito branca e macia na metade superior. Fosse como peixe, fosse como mulher, era uma criatura invulgarmente estranha e atraente.

Quando recuperou os sentidos, a sereia disse:

- Onde estou eu? – Olhando para os dois lados – Estou deitada em cima de uma rocha, não tenho qualquer forma de regressar ao mar. Eu vivo no mar. Fora dele não terei muito tempo de vida.

Apareceu então na praia um jovem pescador que era pobre e triste e que nem dinheiro tinha para comprar um barco e se aventurar nas águas. Como não podia encher as redes de peixe, andava pelas rochas a apanhar mexilhões e caranguejos. Quando cumpria essa monótona tarefa de todos os dias, levantou ligeiramente a cabeça e viu a bela sereia que o olhava, implorando ajuda.

- Quem és tu e o que fazes aqui? – Quis saber o pescador, entre fascinado e amedrontado com tão inesperada visão.

- Eu sou uma sereia do mar e fui atirada para cima desta rocha por uma onda grande e feia que tinha inveja da minha beleza. Agora estou aqui presa e se não volta à água acabarei por morrer.

- Não morres, não senhor – exclamou o pescador, num primeiro impulso – porque eu vou devolver-te às águas de onde vieste.

No entanto, ao olhar bem para aquela criatura fabulosa, sentiu a cabeça cheia de ideias confusas e contraditórias. E disse baixinho:

- Se aproveitar a parte de baixo, terei alimento pelo menos para uma semana. Se ficar com a metade de cima, poderei gabar-me em toda a aldeia de ter arranjado a namorada mais bela que até então fora vista naquelas paragens.

Mas, nem uma nem a outra solução lhe agradava, pois ambas eram incompletas. No fundo, ele sabia que o estranho ser que lhe pedia auxílio não era, afinal, nem peixe nem carne.

Ao dar conta da hesitação do pescador, a sereia apressou-se a fazer-lhe uma proposta:

- Se me puseres depressa dentro de água, eu virei todas as semanas, num dia certo, aqui à praia, para trazer-te ouro e prata. Será essa a recompensa do favor que me vais fazer.

O jovem pescador, que era pobre e tinha irmãos mais novos para sustentar, não pensou duas vezes: pegou na sereia ao colo e levou-a à água, não sem que antes combinasse o dia e a hora em que ela o visitaria todas as semanas.

Durante anos, a bela sereia cumpriu o que prometera. Todas as semanas voltava à praia e dizia:

- Aqui tens o que te prometi – entregando-lhe um saco com metais precisos, que ele ia aplicando em negócios vários. Não foram necessários muitos encontros para que ele pudesse considerar-se um homem rico.

Os anos passaram, e o pescador sentiu no corpo o peso da idade. Envelhecera. A sereia, porém mantinha-se inalteradamente jovem e bela, demonstrando pertencer ao mundo das coisas eternas.

Um dia, o pescador, que já possuía casas, barcos, automóveis e outros bens que lhe dariam para viver regaladamente o tempo de várias vidas, interrogou-se:

- “Será que eu venho à praia todas as semanas para receber a minha recompensa ou para ver a sereia?” Esta sereia é tão bonita, só por ela é que eu percorro este caminho todo, faça chuva ou faça sol.

Ao ouro e à prata, já pouca atenção dedicava. Se um dia ela desaparecesse, a vida deixaria de ter sentido.

Apesar de ter muitas pretendentes, o pescador nunca chegou a casar-se, e no dia em que a sereia, considerando cumprida a sua promessa, deixou de aparecer na praia, sentiu que se apoderava dele uma grande tristeza e que nem toda a riqueza do mundo o voltaria a fazer feliz.

- Para recordar a mais bela sereia, vou mandar erguer sobre a rocha, onde há muitos anos a encontrei, uma bela estátua de bronze, que ali permanecerá como homenagem à sua beleza.

Solitário e triste, voltava todas as semanas ao único local onde conseguia ser feliz durante toda a sua vida. Um dia, já muito velho e enfraquecido pela doença, sentou-se na rocha e, chorando baixinho disse:

- Só para voltar a ver-te, minha bela sereia, eu daria toda a riqueza que acumulei ao longo destes anos!

Foi, então, que uma pequena onda com caracóis de espuma deixou aos seus pés a bela sereia, com a mesma beleza e frescura que tinha no primeiro encontro.

- Ainda bem que ouviste o meu chamamento – disse o pescador.

- Ainda bem que nunca deixaste de te lembrar de mim – respondeu a sereia.

Um longo e apertado abraço selou aquele reencontro de anos. Depois desse dia, nunca mais ninguém voltou a ver o pescador, contando-se ainda hoje na aldeia muitas histórias acerca do que lhe poderá ter acontecido.

A verdade é que no dia da semana em que, imóvel sobre as rochas, chora lágrimas de felicidade e conta uma estranha melodia que atrai barcos para a praia, e as ondas para o areal.


Em dia de tempestade, há sempre quem afirma ter visto o pescador e a sereia sobre uma onda alta, abraçados, como dois namorados eternos na linha do horizonte.



## Anexo 14



## Anexo 14 - Ficha de Avaliação das Competências Narrativas referente ao conto “O dia da sereia”



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Ficha de Avaliação das Competências Narrativas – “O dia da sereia” de José Jorge Letria  
29 de junho de 2015

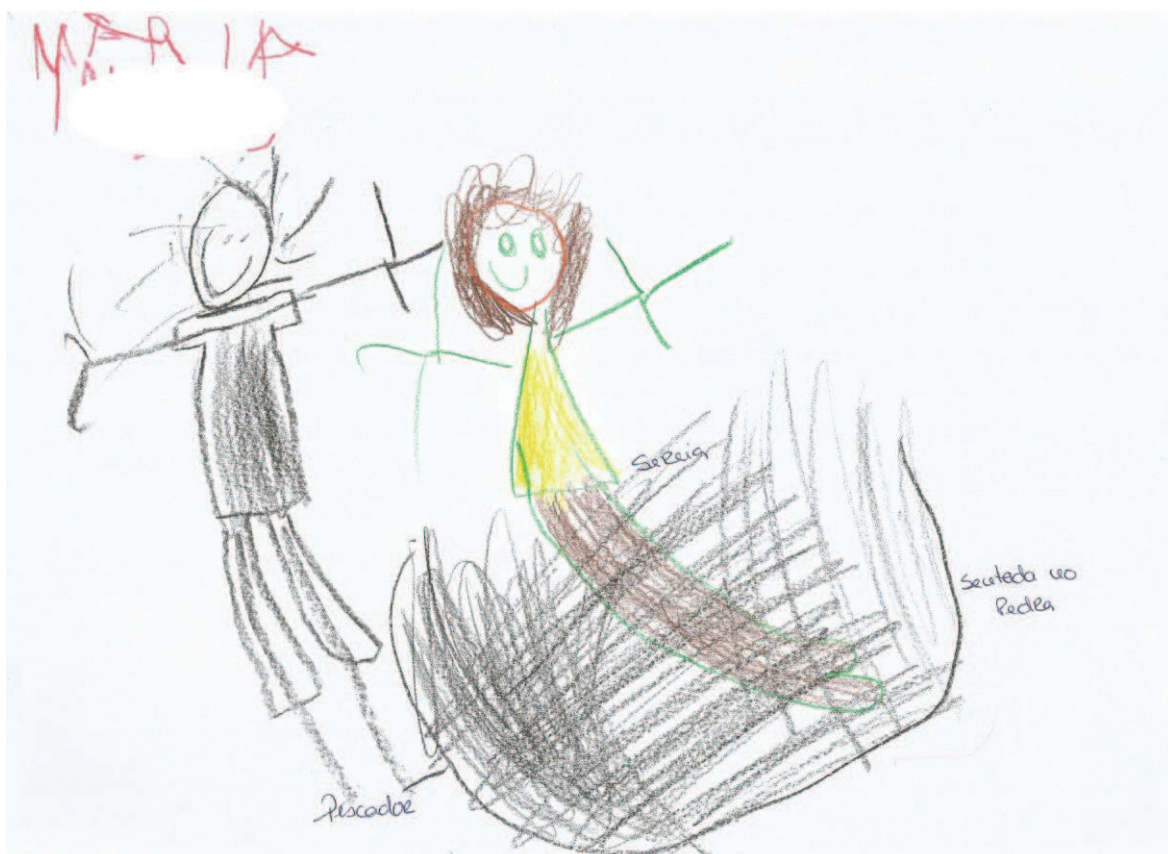
Grupos	Perguntas	Márcia L.	António	Márcia M.
1.	Lembra-se da sequência correta.	X		
			X	X
2.	Existe interligação entre os episódios.	X		
			X	X
3.	Os episódios são contados com pormenor.			
		X	X	X
4.	Estrutura o texto oral com:			
		X	X	X
5.	Introduz diálogos.			
		X	X	X
6.	Articula as palavras com:			
		X	X	X
7.	O vocabulário usado:			
		X	X	X
Observações				



## Anexo 15



### Anexo 15 - Ilustrações das crianças referente ao conto “O dia da sereia”





## Anexo 16



## Anexo 16 - Fotografias ilustrativas da apresentação do conto “O dia da sereia”



